

Recortes de Imprensa

Agosto 2019



Apoio:

CISION

ID: 81802016

Top!

01-08-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Semanal

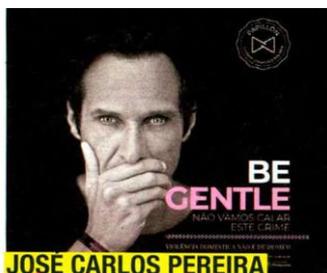
Âmbito: TV e Jogos

Pág: 10

Cores: Cor

Área: 5,73 x 8,46 cm²

Corte: 1 de 1



JOSÉ CARLOS PEREIRA
DA A CARA CONTRA A
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O ator é o novo rosto de uma campanha de apoio às vítimas de violência doméstica, em parceria com a APAV, a Papillon e as Farmácias Portuguesas. O valor angariado pela campanha “Be Gentle reverte para a APAV.

Parque Atlântico acolhe exposição da APAV “15 anos 15 campanhas”



👤 Susete Rodrigues/AO Online 📁 Cultura e Social 📅 6
de Ago de 2019, 13:34



O Parque Atlântico celebra 15 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima nos Açores, acolhendo uma exposição intitulada: “15 Anos, 15 Campanhas”, que estará patente de 16 a 31 de agosto.

A exposição que estará patente no Piso 0, reúne as 15 campanhas de sensibilização refletoras do papel preponderante que a APAV desempenhou ao longo dos 15 anos de atuação nos Açores, permitindo recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição.

Localizado em Ponta Delgada desde 2004, o Gabinete de Apoio à Vítima nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de violência.

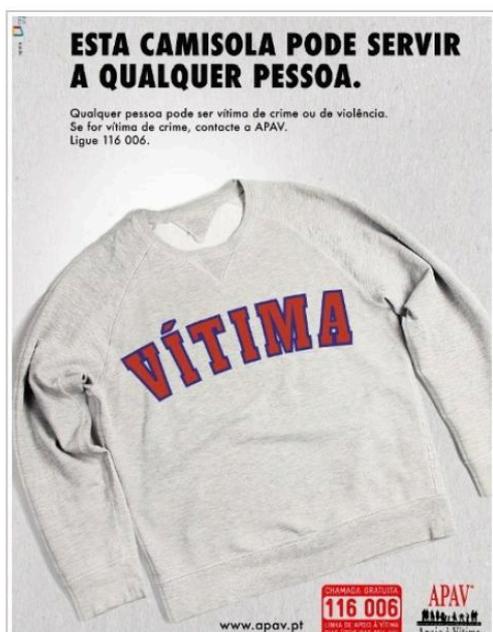
De acordo com comunicado, passados 15 anos de atuação, os resultados são notórios, "colaboradores e voluntários uniram-se em prole do combate às desigualdades e injustiças sociais, contribuindo para o aperfeiçoamento das leis públicas europeias, nacionais e regionais. O apoio de entidades parceiras, públicas e privados, assume também um papel significativo nos resultados alcançados pela instituição".

A APAV é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que apoia vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial.

A associação conta com uma rede de atuação forte, composta por 20 Gabinetes de Apoio à Vítima, 24 Polos de Atendimento em Itinerância, duas Casas Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica, um Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos e ainda redes especializadas de apoio a familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo, vítimas migrantes e crianças e jovens vítimas de violência sexual.

CAMPANHAS DA APAV DÃO ORIGEM A EXPOSIÇÃO

Por Meios & Publicidade a 6 de Agosto de 2019



É inaugurada a 16 de Agosto, no Parque Atlântico, em Ponta Delgada, a exposição que comemora os 15 anos da presença da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores. 15 Anos, 15 Campanhas é o nome da mostra que fica patente até 31 de Agosto no centro comercial, apresentando 15 campanhas de sensibilização.

Localizado em Ponta Delgada desde 2004, o Gabinete de Apoio à Vítima nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de violência.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA CRIA PRÉMIO DE JORNALISMO

Por Pedro Durães a 7 de Agosto de 2019



O Prémio APAV para o Jornalismo nasce com o objectivo de “distinguir trabalhos jornalísticos publicados em Portugal” que “se tenham destacado nas temáticas relacionadas com o apoio às vítimas de crime”. O prémio criado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com um valor monetário de 1500 euros, pretende

reconhecer a importância do jornalismo premiando trabalhos que tenham “contribuído para o conhecimento dos temas ou problemas relacionados com o apoio às vítimas de crime em Portugal”, contando com o apoio da Fundação Montepio.

O trabalho vencedor do Prémio APAV para o Jornalismo 2018 será conhecido no próximo dia 9 de Setembro na Casa da Imprensa, com a entrega do prémio monetário e de um troféu da autoria do designer Gonçalo Falcão. Álvaro Laborinho Lúcio (associado fundador e presidente da mesa da Assembleia Geral da APAV), Sofia Branco (presidente do Sindicato dos Jornalistas) e André Sendin (presidente da Escola Superior de Comunicação Social) constituem o painel de jurados do prémio.



15 anos da APAV nos Açores em exposição

No próximo dia 16 de Agosto, será inaugurada no centro comercial Parque Atlântico, em Ponta Delgada, a exposição que comemora os 15 anos da presença da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores. "15 Anos, 15 Campanhas" é o nome da mostra.

A exposição, intitulada "15 anos, 15 Campanhas" estará patente até dia 31 de Agosto e reúne as 15 campanhas de sensibilização reflectoras do papel que a APAV desempenhou ao longo dos 15 anos de actuação no arquipélago, permitindo recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição. Localizado em Ponta Delgada desde 2004, o Gabinete de Apoio à Vítima nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de violência.





O papel dos parceiros e colaboradores também é importante no combate ao problema

No Parque Atlântico celebram-se 15 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima nos Açores

É inaugurada no dia 16 de Agosto, no Parque Atlântico, a exposição que comemora os 15 anos da presença da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores. "15 Anos, 15 Campanhas" é o nome da mostra que compila todas as campanhas realizadas durante este período.

Até dia 31 de agosto, o Centro recebe, no Piso 0, a exposição que reúne as 15 campanhas de sensibilização refletoras do papel preponderante que a APAV desempenhou ao longo dos 15 anos de atuação nos Açores, permitindo recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição.

Localizado em Ponta Delgada desde 2004, o Gabinete de Apoio à Vítima nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de

violência.

Passados 15 anos de atuação, os resultados são notórios: colaboradores e voluntários uniram-se em prole do combate às desigualdades e injustiças sociais, contribuindo para o aperfeiçoamento das leis públicas europeias, nacionais e regionais. O apoio de entidades parceiras, públicas e privados, assume também um papel significativo nos resultados alcançados pela instituição.

A APAV é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que apoia vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial. A associação conta com uma rede de atuação forte, composta por 20 Gabinetes de Apoio à Vítima, 24 Polos de Atendimento em Itinerância, 2 Casas Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de



Violência Doméstica, 1 Centro de Acolhimen-

to e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres

Humanos e ainda redes especializadas de apoio a familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo, vítimas migrantes e crianças e

juvens vítimas de violência sexual.

De 16 a 31 de Agosto, o Parque Atlântico recebe assim esta exposição que comemora os 15 anos da APAV.



APAV inaugura exposição no Parque Atlântico a 16 de agosto



Campanhas da APAV expostas no Parque Atlântico a 16 de agosto

Exposição "15 Anos, 15 Campanhas" da APAV estará patente no Parque Atlântico de 16 a 31 de agosto. Mostra reúne todas as campanhas realizadas ao longo dos anos

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inaugura a exposição "15 Anos, 15 Campanhas", no piso 0 do Parque Atlântico, a 16 de agosto.

A mostra comemora os 15 anos da presença da associação nos Açores e compila todas as campanhas realizadas ao longo dos anos na Região.

Segundo o comunicado, a exposição, que estará patente até dia 31 de agosto, "reúne as 15 campanhas de sensibilização refletoras do papel preponderante que a APAV desempenhou ao longo dos 15 anos de atuação nos Açores, permitindo recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição".

Localizado em Ponta Delgada desde 2004, o Gabinete de Apoio à Vítima "nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de violência", explica a nota de imprensa.

"Passados 15 anos de atuação, os resultados são notórios: colaboradores e voluntários uniram-se em prole do combate às desigualdades e injustiças sociais, contribuindo para o aperfeiçoamento das leis públicas europeias, nacionais e regionais", salienta a associação.

Para a APAV, "o apoio de entidades parceiras, públicas e privadas, assume também um papel significativo nos resultados alcançados pela instituição".

De referir que a APAV é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), sem fins lucrativos, que apoia vítimas de todos os crimes, familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial.

A associação conta com uma rede de atuação composta por 20 Gabinetes de Apoio à Vítima, 24 Polos de Atendimento em Itinerância, duas Casas Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica, um Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos e, ainda, redes especializadas de apoio a familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo, vítimas migrantes e crianças e jovens vítimas de violência sexual. *

Novos livros ensinam pais a educar para a não-violência

Texto J.B. | Foto FM | 08/08/2019 | 16:27



Três novas publicações, que se encontram disponíveis online, ajudam adultos a educar as crianças para a igualdade e para o respeito pelo outro

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

PORTUGAL ANTERIOR SEGUINTE

Encontram-se agora disponíveis três guias, dirigidos aos agregados familiares, que visam ajudá-los a educar os seus filhos para os efeitos da violência, para a igualdade de género e para a segurança. Os guias têm um «caráter lúdico e pedagógico», adequado a crianças com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, e que também se pode aplicar em «contexto escolar e comunitário».

A iniciativa é lançada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que desta forma pretende promover «relacionamentos assentes nos princípios da igualdade e da não-violência», prevenir e superar a «violência doméstica e de género». Os guias propõem workshops para dinamizar com os mais novos, entre muitas outras atividades.

Os responsáveis pela APAV levaram a cabo o desenvolvimento destes guias, no âmbito do «Projeto Ser – Sensibilizar e educar para os relacionamentos». A iniciativa contou com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE). Os guias e outros detalhes sobre o projeto podem ser consultados online.

Ismael foi assassinado pelo pai enquanto tentava defender a mãe

Pai do adolescente acabou por se suicidar e a mãe está hospitalizada em estado grave. É o terceiro menor a morrer nestas circunstâncias em Espanha, este ano.

DN

08 Agosto 2019 — 17:49



TÓPICOS

- Espanha
- crime
- homicídio
- violência doméstica
- Mundo



© REUTERS

"Gentil". "Engraçado". É de lágrimas nos olhos que os alunos do Instituto Pablo Serrano, Espanha, vão descrevendo o colega Ismael. Os mais de trinta jovens juntavam-se para uma manifestação em nome do adolescente de 15 anos que morreu esta quarta-feira ao tentar defender a mãe das agressões do pai, que se suicidou logo após o homicídio. Se para os vizinhos da cidade de Teruel, onde moravam, custa acreditar que algo tão macabro aconteceu a esta família, em nada os surpreende que Ismael tenha tentado defender a mãe, de quem estava "sempre pendente", [conta o El País](#).

No dia anterior ao acidente que culminou na morte do adolescente e do pai, Ismael e a mãe tinham saído de casa devido a uma discussão do casal. **Um dia depois, Gema, 39 anos, foi surpreendida pelo marido, Mustafa, 41, que tentou esfaqueá-la. Mas Ismael tentou defender a mãe, colocando-se entre ela e a arma branca, e acabou mesmo por morrer no local. Gema encontra-se hospitalizada num hospital em Saragoça, em estado grave, embora estável, segundo fontes próximas da investigação. Após o ataque, Mustafa atirou-se do quarto andar onde viviam.**

Ismael é o terceiro caso de um menor assassinado nestas circunstâncias em Espanha

O pai de Ismael, de origem muçulmana, era funcionário da central térmica de Andorra (município de Teruel, em Aragão), propriedade da Endesa. Nada no casal ou em Mustafa parece alguma vez ter feito soar os alarmes. Amigos, colegas e vizinhos garantem que Mustafa adorava o filho e que a família transmitia uma imagem feliz.

Nem as autoridades podiam desconfiar, pois garantem que **não há registos de qualquer denúncia de abuso doméstico**. Algo comum nestes casos de violência, segundo as autoridades. De acordo com os dados da Delegação do Governo para a Violência de Género, em 79% dos casos de assassinos sexistas nunca foram denunciados pelas mulheres. **Só este ano, até agora há registo de 38 mulheres assassinadas pelos parceiros. Mas só em 2013 é que os homicídios dos filhos dos agressores foram incluídos nas estatísticas oficiais, contabilizando-se, até então, 29 menores. Ismael é o terceiro caso de um menor assassinado nestas circunstâncias em Espanha.**

Até julho, pelo menos 17 mulheres morreram em Portugal vítimas de violência doméstica. Segundo o relatório anual referente a 2018 da Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo, [entre os crimes acompanhados destacam-se "as relações de proximidade entre os autores e as vítimas de crime"](#). **"Os relacionamentos entre cônjuges, namorados, ex-namorados, companheiros e ex-companheiros representam 31,25% da totalidade dos diferentes tipos de relacionamentos"**, refere a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Um relatório [divulgado em junho deste ano](#), da Comissão Técnica Multidisciplinar para a Melhoria da Prevenção e Combate à Violência Doméstica, tece **várias críticas à forma como o Estado português lida com este crime.**



VOCIARE REPORT: THE IMPLEMENTATION OF THE VICTIMS' DIRECTIVE IN ROMANIA

08.08.2019 / 13:46 / News

We are pleased to announce the successful completion of the European project *Vociare: Victims of Crime Implementation Analysis of Rights in Europe*, coordinated by Victim Support Europe (VSE) and The Portuguese Association for Victim Support (APAV), in which ACTEDO was a partner, together with 20 other organisations across Europe.

The goal of the project, which ran between 2017 and 2019, was to analyze the implementation of Directive 2012/29/EU establishing minimum standards on the rights, support and protection of victims of crime (the Victims' Directive) in all EU states*, to map common gaps and identify good practices.

The final outcome of the project is **26 National Reports** and a **Synthesis Report** which compiles information from the National Reports and presents the main findings of these European-wide research effort.

The **report on Romania**, authored by our colleague, Alexandra Columban, contains the following conclusions and recommendations:

- Romania needs to develop **generic support services for victims of crime**, as it is currently among the few EU states that do not have such services. In addition, specialised support services (such as shelter, psychological counselling, legal assistance) are offered either by the state-run Social Services (General Directions for Welfare and Child Protection and Public Services of Social Assistance) or by NGOs. However, they are insufficient, oftentimes inadequate for victims' needs and poorly distributed geographically. In addition, these services are usually limited to children victims of abuse and neglect, victims of domestic violence and of human trafficking, instead of including all victims of crime.
- While Romania has made progress on the victims' right to protection by introducing the protection order in 2012, this instrument is still, to a considerable extent, inefficient, as sanctions are rarely applied if the offender violates the protection order. There is also a **systematic failure of the police to intervene in cases of domestic violence and violation of protection orders**, which perpetuates a culture of impunity for aggressors. In addition, this instrument may only be accessed by victims of domestic violence, although victims of gender-based violence, including sexual violence and trafficking, committed by a non-family member may be equally prone to abuse and retaliation.
- Although it is essential for the protection of victims, **the individual assessment of victims to identify specific protection needs is not usually carried out by judicial authorities**. The Code of Criminal Procedure states that certain categories of victims are presumed to be vulnerable, including victims of violence, children, victims of hate crime and human trafficking, but does not specify an obligation to tailor protection measures, which leaves victims vulnerable to abuse and intimidation from the offender.
- With regard to victims' right to information from the first contact with a competent authority, as well as about their case throughout the criminal proceedings, **there is a lack of regulations and measures to ensure that victims are indeed informed about their rights and role in the proceedings** and that they understand the information that is communicated to them.
- There is a need for (more) **interdisciplinary training programmes for professionals** that come in contact with victims of crime – police officers, prosecutors, judges, attorneys, as well as representatives of victim support organisations, psychologists and social workers – who should come together to ensure an efficient, multifaceted intervention.
- More efforts need to be channelled into **improving cross-sectorial cooperation and referral**, which would not only encourage the exchange of good practices between public and private actors, but also ensure a more efficient response to victims' needs.
- **More funding** from public and private sources needs to be allocated to victim support services, in order to ensure that victims of crime receive the information, protection and support they need. This includes actively supporting **victim support organisations, increasing the annual budget for public legal aid**, regulating and removing restrictions to the practice of **pro bono lawyering**, supporting **capacity building** activities, as well as financing **national programmes** aimed at reducing violence and supporting victims.

Read the full **VOCIARE Report Romania: Implementation of Victims' Rights**. More information about the project and the national reports on other EU states [here](#).

*Except the UK and Denmark.

APAV apresenta revista "Miscellanea"

09 AGOSTO 2019

NACIONAIS

MISCELLANEA

AGOSTO 2019
NÚMERO 7

APAV



A APAV apresenta o número 7 da Miscellanea APAV. A sessão de lançamento teve lugar na Sede da APAV, em Lisboa, no dia 8 de agosto. A Miscellanea APAV é uma revista promovida pela APAV que tem por finalidade divulgar artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima.

Esta sétima edição da Miscellanea APAV reúne quatro artigos: Vitimação por cyberstalking - prevalência, impacto e factores de risco em jovens adultos universitários de Ana Luísa Bessa Santos; A inteligência emocional como fator protetor do bem-estar e saúde mental em técnicos de apoio à vítima de Ana Inês Prior e Carla Fonte; Processo Penal e Direitos Humanos - Medidas processuais de proteção e o crime de violência doméstica, à luz da jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) de Filipa Ribeiro Pereira; e Projeto VOCIARE - victims of Crime Implementation Analysis of Rights in Europe de Mafalda Valério e Marta Carmo. Esta edição da revista é ilustrada com uma seleção de ilustrações de Kruella D'Enfer.

A revista Miscellanea APAV #7 está disponível para consulta online, nos formatos [PDF](#) e [E-Book](#).

Fonte: APAV



Vila Real de Santo António integra rede de apoio às vítimas de violência doméstica

EP - diariOnline 09 Ago 2019 10:08 Sociedade

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, de forma a reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres.

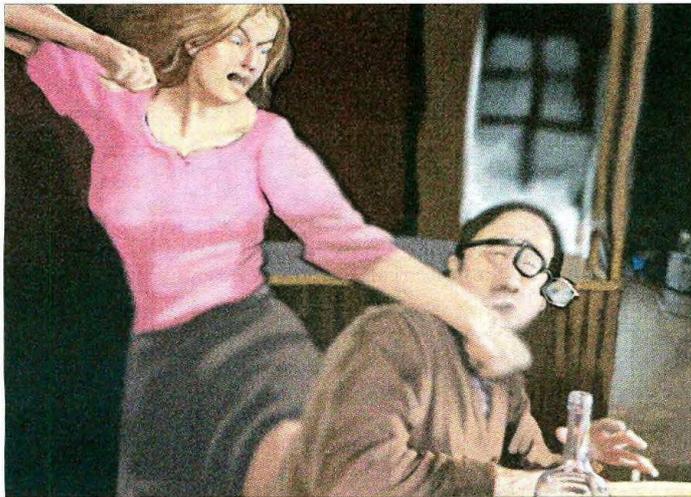
O protocolo, que promove a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área, foi assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Além de desenvolver medidas de prevenção, a iniciativa prevê a existência de um técnico que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

São também objetivos do projeto a promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no Diagnóstico Social do concelho de VRSA.

Todas estas medidas fazem parte da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», aprovada em Conselho de Ministros.

CASTELO BRANCO



Agride marido na rua e juiz afasta-a de casa

FLAGRANTE Casal desentende-se na via pública e mulher bate no companheiro à frente da PSP
DECISÃO Interrogada em tribunal, ficou impedida de se aproximar do homem e da residência

ALEXANDRE SALGUEIRO

Uma mulher de 46 anos está proibida de se aproximar do marido e da residência de ambos na sequência de um episódio de violência doméstica ocorrido na tarde de quarta-feira na cidade de Castelo Branco. No seguimento de uma discussão conjugal a mulher atacou fisicamente o marido na via pública. As agressões mantiveram-se após a chegada de uma patrulha da polícia.

"A PSP foi alertada para uma situação de desentendimento entre um casal e à chegada ao local os agentes tentaram acalmar a situação, mas a senhora acabou, na presença da patrulha,

por agredir o marido com duas bofetadas", contou ontem ao CM fonte do Comando Distrital da PSP de Castelo Branco, adiantando: "Os polícias não tiveram outra alternativa que não efetuar a detenção da suspeita."

A situação surpreendeu toda a gente até porque a mulher não tem antecedentes criminais e não há registo de queixas por violência, pelo que se desconhecem, para já, as circunstâncias que originaram a discussão e as consequentes agressões", acrescenta a fonte, adiantando que "o processo vai baixar a inquérito para se proceder a uma investigação".

VIOLÊNCIA SURPREENDEU PORQUE A MULHER NÃO TEM ANTECEDENTES

SAIBA MAIS

22,5%

é o aumento percentual, verificado entre 2013 e 2017, do número de homens vítimas de violência doméstica, segundo um estudo da APAV. No período em análise, foram agredidos 2218 homens. O grupo etário mais vulnerável é o que tem mais de 65 anos (621 casos).

Maridos vítimas

Segundo o estudo, os maridos e companheiros são os alvos mais frequentes das agressoras domésticas. Dos 2218 casos registados, 628 vítimas eram cônjuges, 273 eram companheiros e 133 ex-cônjuges.

HOMENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE 2013 E 2017



Advogada punida por agredir marido e filhos

Uma advogada de 44 anos foi condenada, em maio, pelo Tribunal de S. João Novo, no Porto, a uma pena de quatro anos e meio de prisão, suspensa, por violência doméstica contra o marido e os filhos. O companheiro era agredido desde 1992, logo após o casamento, e os filhos até 2016. A mulher ficou ainda obrigada a pagar mil euros à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Tenta matar a tiro e com uma pedra

Uma mulher foi detida em janeiro de 2019 depois de tentar matar o companheiro em Porto de Mós. A suspeita, de 43 anos, fugiu depois de agredir a vítima, de 54, a tiro e com uma pedra. O companheiro, proprietário de um antigo bar em Cabeça Veada, ficou gravemente ferido.

Tem medo da 'ex'

Pedro Estrella, 41 anos, ex-técnico do INEM, contou ao CM o terror que viveu às mãos da ex-companheira. "Descobri que ela tinha um amante e comecei a ser agredido. Ela tentou expulsar-me de casa. Fez-me a vida num inferno." O homem denunciou as agressões à polícia.



Pedro Estrella é vítima

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO da manhã

Atendimento semanal para vítimas de violência em Vila Real de Santo António

Técnico da autarquia vai fazer o acolhimento e encaminhamento de vítimas deste crime.

Rui Pando Gomes | 10 de Agosto de 2019 às 09:26



Um técnico da Câmara de Vila Real de Santo António (VRSA) vai garantir o apoio a vítimas de violência doméstica do concelho. O Algarve é a região com mais casos relacionados com este tipo de crime, tendo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registado, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4600 atendimentos.

A autarquia de VRSA vai integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, com o objetivo de reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, promovendo a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área.

O protocolo foi assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Segundo revelou a autarquia de VRSA, "além de desenvolver medidas de prevenção, a iniciativa prevê a existência de um técnico que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação".

São objetivos do projeto a "promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no 'Diagnóstico Social' do concelho de VRSA".

Em 2018 foram registados mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior.



Porque é preciso cuidar da nossa população sénior

EM ENTREVISTA, CARLOS BRANCO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO AO IDOSO (CPI) EXPLICA O PAPEL DESTA ENTIDADE



Como poderemos apresentar a Comissão de Proteção ao Idoso (CPI) na sua missão, objetivos e área de atuação?

A Comissão de Proteção ao Idoso (CPI), Associação Regional do Norte, é uma organização da sociedade civil, de âmbito regional que surgiu em dezembro de 2013, da reflexão de um grupo de fundadores de diferentes áreas do saber. O objetivo primordial é a proteção e a promoção dos direitos da pessoa idosa, quando está em risco a sua segurança, saúde, direitos sociais e a dignidade humana. A sede é em Braga e tem como Missão orientar e dar apoio especializado, nas diferentes áreas disciplinares à pessoa idosa e ao cuidador.

Como intervém a CPI quer com parceiros, assim como, com a sociedade civil?

A CPI, apesar da legitimidade que lhe advém do reconhecimento do próprio trabalho social que desenvolve nas comunidades, não possui, todavia, um quadro legal de suporte para suas ações. Nesse sentido e de forma a por em prática o seu programa de ação, concebeu um modelo funcional com recurso à cooperação institucional com as Procuradorias da República das comarcas do Porto e Braga. As forças de segurança, APAV e municípios enquadradores da figura do Provedor do Idoso são pilares fundamentais desta cooperação estratégica.

permita-me destacar a figura do Provedor do Idoso - trata-se de uma pessoa oriunda da comunidade, com idoneidade e especial sensibilidade para as questões das pessoas idosas que se pretende que sirva de ligação entre a população sénior e as diversas instituições que atuam nesta área. Pretende-se igualmente que seja um elemento de ligação à autarquia, designadamente assegurando a representatividade da população sénior na definição das suas políticas para o envelhecimento. A CPI, perspetiva, assim, a sua intervenção numa lógica de trabalho em rede, envolvendo os stakeholders da comunidade com ação direta nas problemáticas relacionadas com a pessoa idosa.

Uma parte significativa da população idosa vive em zonas de reduzida densidade populacional, com a consequente restrição de serviços úteis, por outro lado, nas áreas metropolitanas existem as habitações desadequadas na questão da mobilidade, solidão e outros fatores transversais a toda a população sénior. Na sua opinião o que falta fazer para minorar estas situações?

Sem dúvida que há muito a fazer...

Desde logo uma mudança profunda ao nível das mentalidades, que passará inevitavelmente por uma mudança de paradigma em relação ao conceito da pessoa idosa. Urge romper com um conjunto de estereótipos associados aos mais velhos que os diminuem na sua autoestima e os limita de exercerem os seus direitos. Uma sociedade que se pretende moderna e humanizada, não pode tolerar a violação reiterada de direitos.

Como caracteriza, em termos gerais, em Portugal, a situação da população sénior?

Em termos demográficos, a população idosa representa, cerca de 20%, estimando-se que em 2080, segundo o INE, metade da população tenha mais de 65 anos. Os estudos indicam que as pessoas que nascem hoje viverão mais de 100 anos. Esta tendência acompanha a perspetiva da ONU que considera a tecnologia e longevidade as principais revoluções deste século. Isto dá que pensar... Os censos seniores da GNR apontam para um valor que ascende a um milhão de idosos que vivem em situação de solidão ou isolamento. No que concerne à violência contra pessoas idosas, a APAV registou um aumento de 30% de crimes contra idosos entre 2013 e 2016. Mais recentemente, a linha SOS Pessoa Idosa indica que em 2018 os casos reportados de violência aumentaram 20%. Penso que estes indicadores deverão ser analisados com prudência e deles deverão ser extraídas as conclusões necessárias com vista à tomada de medidas preventivas e corretivas.

Como poderá uma situação ser reportada à CPI?

Poderá fazer-se de 2 formas: Através do contacto telm 913987602 ou email, cpidoso@gmail.com ou através do Provedor do Idoso.



Pelo Envelhecimento Ativo



MARIA JOÃO QUINTELA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOGERONTOLOGIA, ESCLARECE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UM ENVELHECIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA

O papel da Associação Portuguesa de Psicogerontologia na sociedade?

A Associação Portuguesa de Psicogerontologia tem tido várias intervenções, nomeadamente através de parcerias com universidades, institutos e outras entidades de ensino em que participamos nos cursos de formação para profissionais. E também desenvolvemos a chamada "formação às famílias", por exemplo, nos casos que a família tem de lidar com um caso de demência, uma incapacidade motora ou até depressão, nesse âmbito desenvolvemos várias ações no sentido de ir ao encontro das dúvidas e dificuldades das pessoas comuns. O que acontece regularmente é que as famílias desejam cuidar do seu familiar e não sabe como.

Um dos temas defendido pela Associação é o "Envelhecimento Ativo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma maior preocupação, por parte de determinada camada da população idosa, em praticar atividade física. Mas, mas ainda existe uma franja considerável que não tem qualquer ocupação. Como podere-

mos colmatar esta situação?

Existe um grande desconhecimento sobre o fenómeno do envelhecimento. O grande problema que temos neste não é viver mais tempo, isso é um bem que foi sendo conquistado através da melhoria das condições de saúde, sociais e de educação. A nossa sociedade debate-se com a falta de renovação das gerações. Quanto maior a longevidade aumenta a probabilidade de existir fragilidades, mas há cada vez mais pessoas que têm uma boa qualidade de vida.

O conceito do envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde (OMS), tem três pilares fundamentais: o primeiro é a saúde, a pessoa manter-se ativa, participativa, ter uma alimentação adequada e ter cuidados preventivos; o segundo, é a participação; muitas vezes a população sénior é identificada como já tendo vivido, não precisa de mais nada, agora é descanso. A participação social é fundamental, a sociedade ainda não se preparou para que estas pessoas que deixaram o designado "mercado de trabalho" continuem ativas e participativas. Com o risco de perderem funções e acabarem por adoecer. É importante mudar mentalidades e transformar a sociedade para exista forma de participação e de emprego para os mais velhos, no sentido em que esta população possa continuar a sentir-se útil e ativa.

O terceiro pilar é o da segurança, que não diz respeito somente à prevenção das quedas, da osteoporose ou o risco de fraturas. É sobretudo criar uma sociedade que seja menos agressiva para a população sénior e não discriminatória. Atualmente, através de dos estudos existentes realizados pela APAV (Associação de Apoio à Vítima), sabemos que há abuso de confiança, violência, maltrato do ponto de vista psicológico e social relativamente aos mais velhos. Assegurar estes três pilares através de políticas que permitam operacionalizar estes cuidados é primordial. Mas também, promover a solidariedade entre gerações, essa abertura da sociedade que permite ao cidadão sénior continuar a dar o seu contributo ativo. O que acontece? Hoje, assistimos a uma sociedade preconceituosa, que "empurra" as pessoas cada vez mais cedo para a inatividade, para a não participação, para a insegurança de vida. Devemos reforçar a ideia que a integração da população sénior é de extrema importância.

Dados que devemos ter em conta

Segundo dados do Eurostat, Portugal será um dos países da União Europeia com maior percentagem de idosos e menor percentagem de população ativa em 2050.

O Instituto Nacional de Estatística prevê igualmente que no ano de 2050, um terço da população portuguesa seja idosa e quase um milhão de pessoas tenha mais de 80 anos. Estes cálculos são feitos com base na tendência de envelhecimento da população, resultante do aumento da esperança de vida e da diminuição dos níveis de fecundidade.





Atendimento semanal para vítimas de violência

APOIO ♦ Técnico da autarquia vai fazer o acolhimento e encaminhamento de vítimas deste crime
OBJETIVO ♦ Projeto pretende ainda desenvolver estudos e diagnósticos sobre a problemática

RUI PANDO GOMES

Um técnico da Câmara de Vila Real de Santo António (VRSA) vai garantir o apoio a vítimas de violência doméstica do concelho. O Algarve é a região com mais casos relacionados com este tipo de crime, tendo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registado, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes de violência, de um total de 4600 atendimentos.

A autarquia de VRSA vai inte-

APAV REGISTOU NA REGIÃO 950 CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM 2018

grar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, com o objetivo de reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, promovendo a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área. O protocolo foi assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção



Câmara Municipal de VRSA vai integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica

social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Segundo revelou a autarquia de VRSA, "além de desenvolver medidas de prevenção, a iniciativa prevê a existência de um técnico que garantirá o atendi-

mento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação". São objetivos do projeto a "promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o

desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no 'Diagnóstico Social' do concelho de VRSA".

Em 2018 foram registados mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior. ●



Jornal online Diário

Sociedade

VRSA integra rede de apoio à vítima

📅 11 Agosto, 2019 👤 admin2 📍 Apoio à vítima, Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António vai ser integrado na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. A iniciativa visa reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, cooperando com os diversos setores intervenientes na área.

O documento protocolar foi assinado na presença da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

A iniciativa prevê, além de desenvolver medidas de prevenção, a existência de um técnico que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

A promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no Diagnóstico Social do concelho de VRSA, são também objetivos do projeto.

CISION

ID: 81972824

CORREIO
da manhã

11-08-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 38

Cores: Cor

Área: 4,86 x 6,36 cm²

Corte: 1 de 1



JORNALISMO

PRÊMIO DA APAV

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, acaba de criar o Prémio APAV, que vai "distinguir trabalhos jornalísticos publicados em Portugal" que "se tenham destacado nas temáticas relacionadas com o apoio às vítimas de crime". O prémio vale 1500 euros e o primeiro vencedor será conhecido a 9 de setembro próximo.

CASCAIS

Violência Doméstica em debate: “ É urgente buscar novas soluções para melhor responder a este problema civilizacional”, diz Carlos Carreiras

12-08-2019

Like 49 Share



Cascais acolhe, durante dois dias, na Casa das Histórias Paula Rego, o primeiro Encontro de Violência Doméstica que, ao contrário do que é habitual nesta temática, pretende provocar um olhar sobre os agressores, não desviando o necessário enfoque na vítima.

Instituições, universidades, técnicos, especialistas e Comunicação Social são convidados a trocar experiências e conhecimento, para uma reflexão conjunta na procura de melhores respostas e novas soluções para um problema que é “cultural e civilizacional” e que apresenta números dramáticos em Portugal.

A escolha de Cascais para a realização do I Encontro de Violência Doméstica - Um Olhar Sobre Agressores - justifica-se porque este concelho “desenvolve há vários anos um trabalho muito específico na área da violência doméstica, concretamente, na área do trabalho com agressores conjugais”, refere Margarida Batista, membro do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica e técnica da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

De facto, desde 2010 que existe no concelho o programa “Contigo” dirigido especificamente a agressores conjugais. Sobre a iniciativa de realizar este Encontro, Margarida Batista esclareceu que “ Depois destes 9 anos de experiência era importante reunir com outras instituições, nomeadamente universidades, organizações públicas e privadas e especialistas que trabalhem estas matérias para fazer uma troca de experiências e aprendizagens e abrir portas para o futuro”.

A violência doméstica em Portugal está na ordem do dia porque as estatísticas assim o exigem. Nos dois primeiros meses deste ano (até 11 de março), 27 pessoas morreram assassinadas - 12 em janeiro, 11 em fevereiro e 4 até 11 de março. Do total apurado pela Polícia Judiciária, destes 27 homicídios investigados, 14 foram cometidos em contexto de violência doméstica. Morreram às mãos de pessoas próximas 12 mulheres e 2 homens.

Esta situação exige que “se aumente a capacidade de intervenção para que se obtenham melhores resultados do que aqueles que temos vindo a assistir”, referiu Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais a quem coube a abertura dos trabalhos.

“Já muito foi feito mas mais importante do que isso é perguntar o que é que não foi feito e descobrir novas respostas para um problema com contornos tão graves”, salientou Carlos Carreiras.

Para tal, o autarca afirmou que a Câmara Municipal de Cascais tem um compromisso de disponibilidade e interesse para, com a colaboração de todos, encontrar novas soluções que inspirem as políticas municipais para combater esse flagelo e que depois possam ser replicadas a nível nacional:

“ Este é um problema civilizacional e cultural de toda a comunidade. Temos que fazer um percurso no âmbito da democracia colaborativa para mudar este estado de coisas e através do conhecimento e da experiência encontrar novas respostas. Enquanto cidadãos todos estamos obrigados a agir”, concluiu o Presidente da Câmara.

Daí a importância deste encontro onde são apresentados, por um lado, “a experiência de programas específicos que estão a ser implementados no terreno, quer a nível nacional quer internacional. Por outro, o relato das experiências de especialistas que nos trazem os aportes da ciência e uma visão mais global sobre este fenómeno”, referiu Margarida Batista.

Mas, o papel da Comunicação Social na divulgação e formação da opinião pública sobre estas matérias não pode ficar de fora desta reflexão conjunta. “ Os Media funcionam como uma faca de dois gumes. É inegável o papel que têm tido para colocar o assunto na agenda política e facilitando que se fale sobre isso, encorajando as vítimas e pessoas com elas relacionadas a denunciarem estes crimes. Só que o facto de haver um certo exagero nessa comunicação, sendo tema recorrente, quase diariamente, em todos os telejornais e imprensa escrita, pode levar a uma saturação do público que deixa de ouvir”, alertou Margarida Batista.

Daí a importância do painel sobre “Representações da Violência Doméstica nos Telejornais de Horário Nobre” que tem como convidada Alexandra Figueiredo como membro da equipa do Departamento de Análise de Media da Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

A Conferência prolonga-se até sexta-feira, 24 de maio, com a apresentação e avaliação de mais programas de intervenção e respetiva avaliação, onde se inclui o Programa Contigo, aplicado em Cascais. Para encerrar o encontro e na perspetiva da prevenção, serão abordados os vários projetos de prevenção da violência em contexto escolar a decorrerem em vários agrupamentos de escolas do concelho.

Sobre o Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica | Desde 2003 que o Município de Cascais desenvolve uma intervenção integrada e interdisciplinar na prevenção e combate á violência doméstica no concelho. O Fórum conta atualmente com 38 membros de organizações locais sob coordenação de uma equipa constituída por três entidades permanentes Câmara Municipal de Cascais, APAV e Espaço V e outras duas entidades rotativas. A ação desenvolvida pelo Fórum pode ser consultada no **Plano Municipal contra a Violência Doméstica 2018/2019.**

Sobre o Programa Contigo | Dirigido a pessoas agressoras e a funcionar desde setembro de 2010, este programa tem por objetivo a prevenção da reincidência dos comportamentos violentos e a proteção das vítimas. As instituições envolvidas na aplicação deste programa, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, são a Direção Geral de reinserção Social e Serviços Prisionais e A Barragem - Fundação Portuguesa para o Estudo e Prevenção e Tratamento de Dependências em articulação com o Espaço V, para acompanhamento das vítimas. A participação neste programa, que decorre em 18 sessões semanais em grupo, pode fazer-se de forma voluntária, a pedido do agressor, ou através de indicação dos magistrados juizes e ministério público para o caso de agressores condenados pela primeira vez pelo crime de violência doméstica. (PL)



EVENTOS

APAV assinala 15 anos com exposição nos Açores

12 AGO 2019
MARIANA ABREU GARCIA



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) comemora 15 anos de presença no nosso arquipélago com uma exposição gratuita a não perder. Saiba tudo aqui e não deixe de a visitar.

Entre os dias **16 e 31 de agosto**, o **piso 0** do Parque Atlântico recebe um evento muito especial. A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) estará no nosso Centro, com “15 Anos, 15 Campanhas”, uma mostra que compila todas as campanhas realizadas durante estes anos de presença nos Açores.

O objetivo do evento é, por um lado, recordar o que tem sido feito nos últimos anos por esta associação, em particular na nossa comunidade; por outro, prevenir e sensibilizar os visitantes do Parque Atlântico para este tema tão delicado, quanto complexo.

A APAV é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, que apoia vítimas de todos os crimes e respetivos familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial. Localizado em **Ponta Delgada desde 2004**, o **Gabinete de Apoio à Vítima** nasceu para dar resposta às necessidades dos açorianos que, em algum momento da sua vida, foram vítimas de violência. Passados 15 anos de atuação, **os resultados são notórios**: colaboradores e voluntários uniram-se em prole do combate às desigualdades e injustiças sociais, contribuindo para o aperfeiçoamento das leis públicas europeias, nacionais e regionais.

Visite a exposição e una-se a esta nobre causa. A entrada é gratuita.



APAV tem registado uma crescente procura de apoio por parte de vítimas de diferentes tipos de ciber-crime

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala 15 anos de presença nos Açores com uma exposição no Centro Comercial Parque Atlântico, de 16 a 31 de Agosto compilando todas as campanhas realizadas durante este período na Região. Apesar da maioria dos casos que pedem apoio à Associação ainda ser relacionada com mulheres vítimas de violência doméstica, tem vindo a haver cada vez mais procura de ajuda por parte de vítimas de outros crimes, como de crimes contra o património e crimes de natureza sexual. As vítimas de ciber-crime também têm vindo a aumentar e, por isso, desde o início deste ano que a APAV coordena a Linha Internet Segura. Em entrevista Emanuela Braga, Assessora Técnica da APAV Açores e Coordenadora do Pólo de Formação dos Açores, reconhece que após as campanhas de informação que têm sido desenvolvidas e a dinamização de acções de formação e sensibilização, há efectivamente mais pedidos de apoio.



Em que consiste esta exposição da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que vai estar patente no Parque Atlântico, intitulada "15 Anos, 15 Campanhas"? De que forma esta exposição pode servir para alertar ainda mais consciências?

Emanuela Braga (Assessora Técnica da APAV Açores e Coordenadora do Pólo de Formação dos Açores) - A exposição "15 Anos, 15 Campanhas" insere-se nas comemorações dos 15 da presença da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, e consiste numa compilação de algumas das campanhas levadas a cabo pela Associação durante este período. Nela estarão patentes campanhas de sensibilização alusivas a diversas temáticas relacionadas com o crime da violência, como a Violência Doméstica, Crianças e Jovens Vítimas de Sexual, Bullying e Violência no Namoro, entre outras.

Esta exposição, pela sua localização privilegiada, chegará a um vasto número de pessoas e permitirá recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição, como também permitirá informar e sensibilizar para as diferentes formas de violência, para a necessidade de quebrar com o silêncio e para aquela que é a missão primordial da APAV: apoiar todos os cidadãos vítimas de todos os tipos de crime.

Depois de 15 anos na Região, que diferenças notam em termos dos problemas que vos apareciam antes e aparecem agora? Quais os principais problemas com que se deparam actualmente?

Ao longo destes 15 anos tem-se denotado não só uma tendência crescente dos pedidos de ajuda, como também uma diversificação dos casos que nos surgem.

Inicialmente o número de pessoas que pediam apoio era mais reduzido e os casos eram, sobretudo, de violência doméstica. Actualmente, verificamos que não só o número de casos tem aumentado anualmente, como também os tipos de crime são cada vez mais diversificados. Apesar de, estatisticamente, a maioria dos casos continuarem a ser mulheres vítimas de

violência doméstica, tem-se denotado, cada vez mais, a procura de ajuda e o encaminhamento de pessoas vítimas de outros tipos de crime, como é o caso, por exemplo, dos crimes contra o património e os crimes de natureza sexual.

Tal não só se deve a uma maior informação e conhecimento por parte da comunidade acerca do âmbito de intervenção da APAV (apoiar qualquer pessoa vítima de todo o tipo de crime), como também aos projetos de referenciação que mantemos com entidades parceiras, nomeadamente, Comando Regional da PSP dos Açores e Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária.

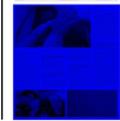
Nos casos de violência doméstica são as mulheres que mais denunciam ou os homens também já denunciam? Ainda há "vergoanha" dos homens denunciarem estes casos?

Estatisticamente, continuam a ser as mulheres vítimas de violência doméstica aquelas que procuram em maior número os serviços da APAV. No entanto, os números também nos mostram que tem havido uma tendência crescente no número de casos de homens vítimas de violência doméstica que recorrem à Associação, o que poderá demonstrar uma quebra de estereótipos e um maior à-vontade por parte dos homens em denunciar situações de violência que vivenciam.

Com as novas tecnologias, têm surgido casos de assédio/violência digital?

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), apesar das suas vantagens, permitiu também o aparecimento de novos tipos de crime e a internacionalização destas formas de criminalidade. Efectivamente, a APAV tem registado uma crescente procura de apoio, por parte de vítimas de diferentes tipos de ciber-crime, o que também impulsionou a uma definição de modelos de intervenção e de especialização de técnicos para prestar o melhor apoio possível.

Neste âmbito, a APAV, desde Janeiro de 2019, passou a coordenar a Linha Internet Segura (800 21 90 90), que tem por base o atendimento telefónico e online, com o objectivo de promover uma utilização mais segura



da internet e prestar apoio a vítimas de cibercrime.

A violência contra idosos também é um problema na Região, como se pode caracterizar esta "tendência"?

No que toca à violência contra pessoas idosas consideramos que a crescente consciencialização da população em geral para esta realidade tem conduzido a um aumento de pessoas idosas apoiadas.

Contudo, ainda persistem muitos obstáculos, como as dificuldades de acesso e compreensão da informação, a dependência, a vergonha e a fragilidade emocional, o que dificulta a denúncia e o pedido de apoio por parte das vítimas. Assim, nestes casos as pessoas em seu redor, quer sejam conhecidas ou vizinhos, possuem um papel muito importante, sobretudo na denúncia das situações de violência.

Para combater estes obstáculos é necessário persistir na sensibilização para a necessidade de denúncia destas situações. AAPAV - Açores encontra-se, no decorrer do este ano, a desenvolver um projecto designado "Prevenção e Segurança Sénior", em colaboração com a Polícia de Segurança Pública (PSP), que consiste na dinamização de acções de informação/sensibilização junto de pessoas idosas a frequentar Centros de Dia e Centro de Convívio, sobre as diversas formas de violência contra

pessoas, as estratégias de segurança que deverão ser adoptadas e como poderão pedir ajuda e/ou denunciar uma situação.

Nos casos em que é necessário retirar a vítima de casa, há estruturas suficientes na Região para acolher as vítimas? Há necessidade de serem "enviadas" para outras ilhas ou para o continente?

A Região está dotada de várias estruturas para o acolhimento de vítimas de Violência Doméstica e/ou pessoas em situação de risco. Por vezes, é necessário proceder-se ao acolhimento da pessoa fora daquela que é a sua ilha ou zona de residência mas, na maioria das vezes, tal deve-se ao risco em que a vítima se encontra e à necessidade de garantir a sua segurança.

Em relação ao Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica dos Açores deveria haver alguma alteração para que fosse mais eficiente? E o programa "Contigo", é uma mais-valia na Região ou não?

O Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e Violência de Género já incorpora em si os pilares fundamentais para a prevenção e intervenção neste flagelo social, que é o crime de Violência Doméstica e todas as formas de violência praticadas com base no género, sendo uma das suas estratégias o

Programa CONTIGO.

Este programa foi pioneiro na Região e pode constituir-se como uma mais-valia, na medida em que se prevê uma intervenção holística no contexto familiar onde ocorre a violência possibilitando, por exemplo, a psico-educação junto dos/as agressores/as e, por conseguinte, uma diminuição da reincidência no mesmo tipo de crime, como demonstraram os resultados apresentados recentemente acerca do balanço dos 10 anos de implementação do programa.

Geralmente quem vos contacta a denunciar situações de violência? São as entidades oficiais ou são as pessoas individualmente que se dirigem até vós?

Os pedidos de apoio que chegam à AAPAV provêm de diversas vias. Existem os casos que são reportados pela própria vítima ou por uma pessoa individual que pretende denunciar uma situação de violência em relação a outrem. Outros casos são-nos encaminhados por entidades parceiras, como é o caso da Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Judiciária, com as quais a AAPAV detém parcerias, através do Sistema de Referenciação a Vítimas de Crime. Estes projectos permitem que, após o devido consentimento da vítima de crime o processo seja encaminhado por estas entidades à AAPAV e, a partir daí, se inicie um processo de apoio à vítima. Estas parcerias têm assumido um

papel significativo nos resultados alcançados pela instituição.

Notam que depois de cada campanha há mais denúncias?

A AAPAV, para além do apoio directo às vítimas de crime, tem desenvolvido um trabalho que incide sobre a sensibilização e consciencialização de diferentes públicos para as diferentes formas de violência e para os recursos existentes na comunidade para fazer face a estas situações. Tal deve-se ao facto de acreditarmos que uma sociedade mais informada e mais consciente sobre os seus direitos e sobre o que fazer perante uma situação de crime, se torna uma sociedade mais capaz de agir e de procurar apoio. E, ao longo dos anos de existência da AAPAV, temos denotado que efectivamente, através do desenvolvimento de campanhas de informação e após a dinamização de eventos formativos e de sensibilização, as pessoas procuram mais o apoio da AAPAV e de outras organizações de apoio à vítima. Alguns dos casos chegam-nos, por exemplo, no decorrer ou após a dinamização de uma acção de sensibilização ou após o lançamento de uma nova campanha.

Estando há 15 anos na Região, acreditam que a AAPAV já é reconhecida pela comunidade? Que campanhas/acções/projetos têm a curto e médio prazo aqui na Região?

Sim. Acreditamos que a AAPAV, enquanto associação de apoio a vítimas de todos os crimes, é já uma instituição reconhecida pela comunidade e, tal denota-se pelo número crescente de pessoas que recorrem aos nossos serviços. Mas também acreditamos que o trabalho não termina, que ainda há muito a fazer e que continua a existir um desconhecimento, principalmente, sobre o nosso âmbito de intervenção tão abrangente, daí a importância destas iniciativas.

Neste momento encontra-se a decorrer o ano de comemoração dos 15 Anos de existência do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada da AAPAV, e como forma de comemorar esta efeméride iremos realizar, ao longo do presente ano, diversas actividades, como seminários, exposições, concertos, entre outros. Paralelamente a estas actividades, a AAPAV desenvolve, anualmente, um conjunto de outras iniciativas de carácter (in)formativo, que tem por objectivo informar e sensibilizar diferentes públicos. Por exemplo, neste momento a AAPAV Açores, através da Rede CARE Plus Açores, que é uma Rede Especializada de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual, encontra-se a ministrar formações sobre esta problemática em todas as ilhas da Região Autónoma dos Açores, por forma a capacitar profissionais de diferentes áreas de actuação para um atendimento e apoio de qualidade a estas vítimas.

Carla Dias



Cartaxo estabelece protocolo com APAV

Em Ago 13, 2019

115

115

Protocolo entre o município do Cartaxo e a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi aprovado, por unanimidade, em reunião do executivo, no passado dia 5 de agosto, passando o município a dispor de apoio às vítimas de violência no concelho.

A proposta de protocolo foi apresentada pela vereadora responsável pela área da ação social, Elvira Tristão, na reunião de câmara descentralizada, realizada na sede do Rancho Folclórico da Lapa, e consiste num serviço de apoio às vítimas de violência no concelho.

Segundo a vereadora, “trata-se de protocolo que foi preparado e negociado no âmbito dos municípios CIM da Lezíria do Tejo”, que, no caso do Cartaxo, explica, “esteve a aguardar o parecer do FAM, porque se trata de um protocolo que prevê a transferência de uma verba que fala em apoio financeiro”, verba esta que “é uma comparticipação para o pagamento das despesas dos técnicos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima que se deslocarão aos serviços de ação social do município, semanalmente, a fim de apoiar vítimas de atos de violência, familiar e não só”. Ainda segundo Elvira Tristão, “a APAV terá um gabinete de apoio nos serviços de ação social onde prestará apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas do crime de violência e aos seus familiares; articulará esse apoio com as demais estruturas de respostas sociais do concelho; prestará também formação ao técnico do município que ficará a fazer a ponte com a APAV; fará sessões de sensibilização às populações do município”.

Para Elvira Tristão, “é uma importante resposta para o nosso concelho, no sentido em que muitas destas vítimas ficam desprotegidas em relação aos seus agressores e ficam sem apoio que lhes permita salvaguardar, inclusivamente, a sua integridade física”.

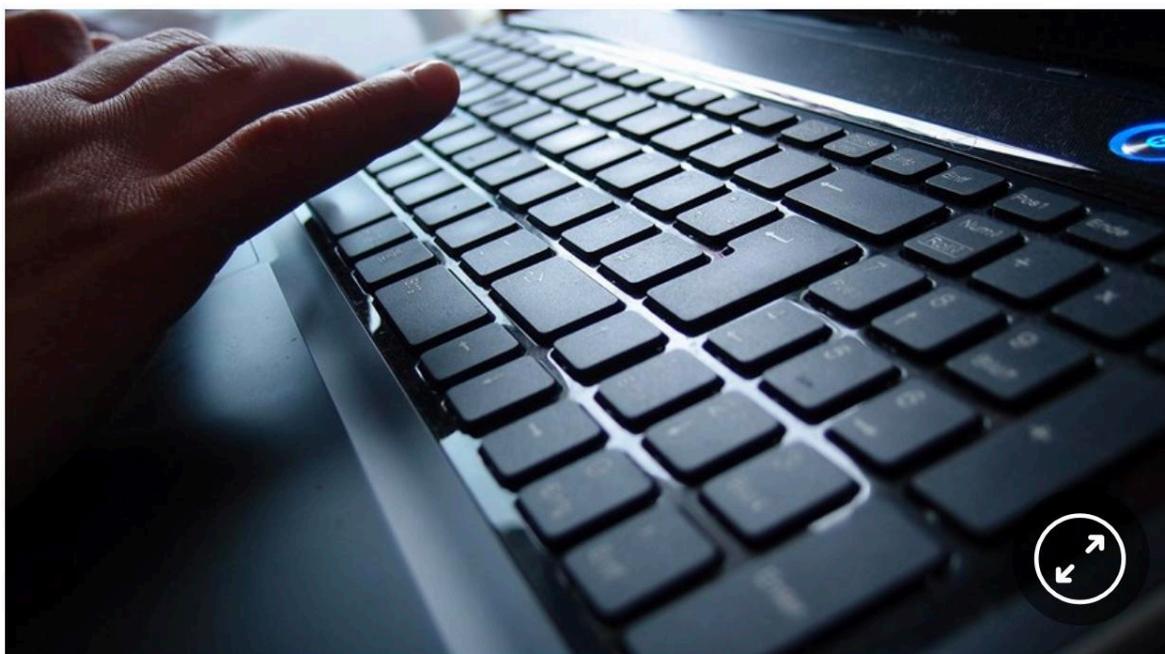
Neste sentido, o vereador da coligação Juntos pela Mudança (PSD/ NC) Nuno Nogueira quis saber “se há ideia de números de casos de violência, em termos gerais, nos últimos tempos”. A vereadora disse não ter presentes “os números apresentados pelas forças de segurança no último conselho municipal de segurança”, acrescentando que, no entanto, “muitas vezes, esses números divergem em relação a outras fontes, como é o caso da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), onde de facto é elevado o número de crianças e jovens que são sujeitos a situações de violência, nomeadamente no seio familiar – violência verbal, violência física”. Ainda segundo a vereadora, que sublinha que há um número “significativo” destes casos no nosso concelho, é através da CPCJ que “nós nos damos conta de outros problemas sociais, uma vez que é uma estrutura comunitária que funciona bastante bem e que tem de facto os contributos de todos os parceiros nela presentes”.

De acordo com o município, o gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do município, assim como, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).

Linha Internet Segura já recebeu mais de 300 denúncias de conteúdo ilegal e quase todas envolvem menores

13 ago, 2019 - 10:25 • Daniela Espírito Santo

Serviço operado pela APAV apoia quem tem dúvidas e recebe denúncias de vídeos e imagens impróprios.



A [Linha Internet Segura](#), que presta apoio telefónico e online a vítimas de cibercrime, recebeu 336 denúncias de conteúdos considerado ilegais no primeiro semestre de 2019.

Ricardo Estrela, gestor operacional da linha atualmente gerida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), adianta, sem avançar um número concreto, das largas centenas de denúncias de imagens e vídeos recebidos entre janeiro e junho deste ano, uma grande maioria do material denunciado envolve menores.

Ricardo Estrela diz à **Renascença** que o material recebido foi, posteriormente, encaminhado para as autoridades. Nenhum do material denunciado estava, no entanto, alojado em servidores portugueses, pelo que a Polícia Judiciária foi meramente informada do acontecimento, cabendo às autoridades de outros países o controlo e remoção do material em questão.

"Team Strada" entre as denúncias mais recentes

Segundo Ricardo Estrela, um dos mais recentes casos a receber a atenção dos internautas que os contactaram foi a **polémica que envolveu a chamada "Team Strada"**.

"Chegaram-nos denúncias relativas a este caso", confirma, garantindo que, à semelhança do que fazem normalmente, deram "seguimento às mesmas para a polícia para que pudessem avaliar os conteúdos".

"Tivemos conhecimento do fenómeno, mas, na altura, muitos dos conteúdos que alegadamente seriam ilegais já não estavam disponíveis nas plataformas. Entretanto já tinham sido removidos", explica.

Homens ligam mais que as mulheres. Pais ligam quando já é tarde demais

Ricardo Estrela admite que quando os utilizadores procuram a linha para tirar dúvidas, estas estão, habitualmente, relacionadas com situações de "**phishing**", isto é, tentativas de burla com alegada informação íntima para levar os utilizadores a revelarem informações pessoais, tendo por fim último a extorsão de dinheiro.

"Os homens são quem mais é afetado por este tipo de táticas de engenharia social. No entanto, assegura que é cada vez mais usual receber contactos de pais preocupados com fenómenos de "ciberbullying".

"Os pais estão muito desligados relativamente aquilo que os filhos fazem online e, muitas vezes, só quando vêem alguns sinais físicos de que algo está mal com os seus filhos é que ficam alerta para os perigos", diz. "Chegam a nós quando o pior já aconteceu", reforça, salientando que, normalmente, os pais querem saber "o que podem fazer para ajudar os filhos" em casos de bullying online.

Quem está mais vulnerável e como prevenir?

"Dizer que só pais e crianças precisam de ajuda neste tipo de situações é muito redutor. Todos nós, hoje em dia, com a quantidade de informação sensível que deixamos online, podemos vir a ser vítimas de cibercrime. Estamos todos vulneráveis", alerta Ricardo Estrela.

Apesar disso, o gestor da linha da APAV adianta que as crianças e os jovens são os que poderão estar mais à mercê de agressores online. "Estão numa posição muito mais frágil porque, muitas vezes, têm vergonha de contar aos pais", facto que é usado pelo agressor para os chantagear.

Por isso, os pais têm de estar especialmente alerta às redes sociais e aos videojogos, pois são nesses espaços que se iniciam os contactos com menores. É aí que muitos agressores criam "envolvimento emocional com os jovens" e os levam a partilhar imagens de cariz íntimo, para "alimentar redes de disseminação de pornografia infantil globalmente".

Como funciona a Linha Internet Segura?

A Linha Internet Segura pode ser contactada por telefone, email ou através do [preenchimento de um formulário](#), de forma anónima e confidencial, onde é possível colocar links ou fotografias do material potencialmente ilegal.

Recebida a denúncia, os técnicos de apoio afetos à linha, que são voluntários com formação especializada para lidar com esta realidade, avaliam o material para perceber se se trata de "conteúdo de abuso sexual de menores, de apologia à violência ou ao racismo ou de discurso de ódio". Para tal, utilizam um "software" associado a uma rede internacional de denúncia de conteúdo similar, da organização inHope, para "perceber onde os conteúdos estão localizados" e encaminhar a informação para as autoridades locais.

Sempre em "estreita colaboração com as autoridades", o material considerado ilegal é, depois, encaminhado para as autoridades competentes, para garantir a "persecução criminal" e também a "rápida remoção do mesmo", para prevenir a sua disseminação.

Desde janeiro, altura em que a APAV passou a assumir a Linha Internet Segura, em "100% dos casos o conteúdo não estava alojado em Portugal", admite Ricardo Estrela, mas a Polícia Judiciária é avisada na mesma, para estar a par do que se passa.

Mulher detida em Castelo Branco por agredir o marido

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco deteve uma mulher de 46 anos pelo crime de violência doméstica



A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco deteve uma mulher de 46 anos pelo crime de violência doméstica, anunciou esta terça-feira a força de segurança. Em comunicado, o Comando Distrital de Castelo Branco da PSP explica que a detenção ocorreu no dia 6 de agosto. «A detida agrediu o marido sem que nada o fizesse prever, na presença dos elementos policiais», lê-se na nota.

A mulher foi presente ao Tribunal Judicial de Castelo Branco, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de afastamento da vítima e da sua residência.

Violência doméstica com peso «preocupante» entre os crimes de homicídio em Portugal

A violência doméstica tem um peso «preocupante» entre os crimes de homicídio em Portugal e em quase um terço dos casos acompanhados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) há um relacionamento de intimidade entre vítima e agressor. «Os relacionamentos entre cônjuges, namorados, ex-namorados, companheiros e ex-companheiros representam 31,25% da totalidade dos diferentes tipos de relacionamentos», refere a APAV. De acordo com a organização, «este número remete para a importância que a violência doméstica tem para a produção de crimes de homicídio em Portugal».

Analisando os 28 casos de homicídios tentados acompanhados pela Rede de Apoio, os números mostram que quase 40% deles (11) têm na origem uma relação de intimidade entre agressor e vítima, com quatro casos cometidos pelo cônjuge, três pelo companheiro, outros três pelo ex-companheiro e um pelo namorado. Já entre os 20 casos de homicídios consumados, a percentagem chega aos 20%, com dois casos cometidos pelo cônjuge da vítima, um pelo companheiro e o outro pelo ex-companheiro.



Em julho/agosto #212

Revista #212

Neste número poderá conhecer os vencedores do Prémio Calouste Gulbenkian e dos Prémios Gulbenkian Coesão e Integração Social, Conhecimento e Sustentabilidade; poderá imaginar o Jardim Gulbenkian, que se vai tornar maior; e descobrir os destaques da Temporada da Gulbenkian Música e as escolhas das curadoras das exposições O Gosto pela Arte Islâmica, Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho.

O Prémio Calouste Gulbenkian foi este ano atribuído ao escritor, ensaísta, pedagogo e humanista Amin Maalouf, um dos pensadores mais influentes do mundo árabe que, como Calouste Gulbenkian, pertence simultaneamente aos mundos europeu e árabe e tem apresentado pistas para que ambos possam viver ensemble. No seu discurso, o presidente do júri, Jorge Sampaio, citou o autor para alertar que, neste momento, “Não é o desespero que se deve pregar, mas a urgência.” A urgência de agir enquanto é tempo.”

Quanto aos Prémios Gulbenkian, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi distinguida, com o Prémio Gulbenkian Coesão e Integração Social; o programa radiofónico 90 segundos de ciência com o Prémio Gulbenkian Conhecimento e o Teatro Metáphora – Associação de Amigos das Artes com o Prémio Gulbenkian Sustentabilidade.

A presidente da Fundação, Isabel Mora, aproveitou a cerimónia de entrega para, entre outras coisas, anunciar a criação de um novo galardão, no valor de um milhão de euros, que será entregue anualmente a partir de 2020: o Prémio Gulbenkian para a Humanidade.

Mudando de assunto, após um concurso de ideias para o alargamento do Jardim Gulbenkian, o júri votou, por unanimidade, pela solução apresentada pelo arquiteto japonês Kengo Kuma e o arquiteto paisagista Vladimir Djurovic. Leia o texto para vislumbrar em que consiste a sua proposta para um Jardim Gulbenkian alargado.

Há ainda uma entrevista com a curadora da convidada de verão, que traz joalheria contemporânea portuguesa para dentro do Museu e outros assuntos a ler, mas deixaremos que os descubra quando estiver a folhear este número da Newsletter.

[Download Newsletter \(PDF\)](#)

Atualização em 13 Agosto 2019

Câmara Municipal apoia 23 instituições sociais do concelho



14 agosto 2019

A Câmara Municipal de Ponta Delgada apoia, este ano, através de subsídio ou por protocolo de desenvolvimento, um total de 23 instituições sociais do concelho, atribuindo um valor global superior a 123.600 euros.

Os apoios têm por base o regulamento municipal criado para o efeito e destinam-se a contribuir para a prossecução dos objetivos e funcionamento das IPSS (instituições particulares de solidariedade social) que trabalham no concelho de Ponta Delgada.

A assinatura dos documentos que visam a atribuição dos referidos apoios por parte do Município aconteceu esta terça-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara, José Manuel Bolieiro, que na assinatura dos protocolos se fez acompanhar pela Vereadora do Desenvolvimento Social, Maria José Lemos Duarte, aproveitou a oportunidade para destacar, uma vez mais, o importante e imprescindível papel das instituições sociais e dos seus dirigentes em prol da solidariedade e da ajuda aos mais carenciados.

Recordando que a Câmara de Ponta Delgada também ajuda diretamente muitas famílias carenciadas do concelho, o Presidente sublinhou que os apoios acima referidos são constantes e, por isso mesmo, acabam por contribuir para que as instituições sociais, que são parceiras da Autarquia, combatem a indiferença e as desigualdades.

Essa ajuda financeira do Município visa promover o bem-estar social, estabelecendo condições que garantem um apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos, diretamente ou em colaboração com instituições particulares de solidariedade social.

Ainda segundo José Manuel Bolieiro, as instituições sociais devem continuar o seu meritório trabalho, em parceria com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, mas também com outras entidades públicas, promovendo atividades e projetos que marquem a diferença na vida dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

Refira-se que as IPSS apoiadas por subsídio (cada uma recebe um valor máximo de 2.500 euros, o que perfaz um total de 50 mil euros para as 20 abrangidas) são ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal – Delegação dos Açores), Alternativa (Associação Contra as Dependências), Associação Alzheimer Açores, Associação Atlântica de Doentes Machado-Joseph, Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, Casa do Povo de Fenais da Luz, Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, Centro Social e Paroquial de São José, Centro Social e Paroquial de São Roque, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves, Coopdelga, Instituto Bom Pastor – Lar Filomena da Encarnação, Liga dos Combatentes-Núcleo de Ponta Delgada, Novo Dia, Solidaried'arte- Associação de Integração pela Arte e Cultura e UMAR-Associação para a Igualdade das Mulheres.

Quanto aos apoios atribuídos pela autarquia no âmbito do Protocolo de Desenvolvimento, estes abrangem seis IPSS, com uma verba global de 73.610 euros. São elas a APAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (25.000 euros), Alternativa (3.800 euros), Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São José (6.604 euros), Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz (5.000 euros), Instituto Margarida de Chaves (20.000 euros) e UMAR (13.206 euros).



MARVÃO

Prémio APAV reconhece importância do Jornalismo

Com o propósito de reconhecer a qualidade, a relevância e a importância da Imprensa em Portugal, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança o Prémio APAV para o Jornalismo. De acordo com o seu Comunicado, o Prémio será atribuído anualmente à melhor peça jornalística que, no ano anterior, tenha contribuído para o conhecimento dos

temas ou problemas relacionados com o apoio às vítimas de crime em Portugal. O Prémio tem um valor monetário de 1.500 euros e conta com o apoio da Fundação Montepio. Será ainda entregue um troféu da autoria do designer Gonçalo Falcão.

O painel de jurados do Prémio é constituído por Álvaro Laborinho Lúcio (Associado-

Fundador e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APAV), Sofia Branco (Presidente do Sindicato dos Jornalistas) e André Sendin (Presidente da Escola Superior de Comunicação Social).

Os trabalhos devem estar contemplados numa das seguintes categorias: Imprensa, Rádio, Televisão ou Jornalismo Digital.

Cartaxo vai criar gabinete de apoio à vítima

15 AGOSTO 2019

IMPRIMIR

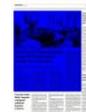
EMAIL



A Câmara Municipal do Cartaxo e Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vão assinar um protocolo de colaboração para a instalação e funcionamento de um gabinete de apoio à vítima.

Com o objetivo de “proporcionar aos munícipes uma resposta especializada na área”, segundo o presidente da autarquia, Pedro Magalhães Ribeiro, o município vai ceder as instalações necessárias ao funcionamento do gabinete e compartilhar a APAV com 5 mil euros anuais.

Em contrapartida, a APAV prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justifiquem, “serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais”, acrescenta o autarca.



DIREITOS RESERVADOS

Apoios destinam-se a contribuir para a prossecução dos objetivos e funcionamento das IPSS do concelho

Câmara de Ponta Delgada apoia 23 instituições sociais do concelho

Ponta Delgada apoia, através de subsídio ou por protocolo de desenvolvimento, 23 instituições num valor superior a 123.600 euros

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianoriental.pt

A Câmara Municipal de Ponta Delgada assinou na terça-feira protocolos de apoio financeiro às IPSS do concelho, num total de 23 instituições sociais do concelho, atribuindo um valor global superior a 123.600 euros.

De acordo com nota do município de Ponta Delgada, os apoios têm por base o regulamento municipal criado para o efeito e destinam-se a contribuir para a prossecução dos objetivos e

funcionamento das IPSS (instituições particulares de solidariedade social) que trabalham no concelho de Ponta Delgada.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal, José Manuel Boleiro, destacou "o importante e imprescindível papel das instituições sociais e dos seus dirigentes em prol da solidariedade e da ajuda aos mais carenciados".

As IPSS apoiadas por subsídio (cada uma recebe um valor máximo de 2500 euros, o que perfaz um total de 50 mil euros para as

20 abrangidas) foram ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal – Delegação dos Açores), Alternativa (Associação Contra as Dependências), Associação Alzheimer Açores, Associação Atlântica de Doentes Machado-Joseph, Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, Casa do Povo de Fenais da Luz, Centro de Apoio à Mulher de Ponta Del-

gada, Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, Centro Social e Paroquial de São José, Centro Social e Paroquial de São Roque, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves, Coopdelga, Instituto Bom Pastor – Lar Filomena da Encarnação, Liga dos Combatentes-Núcleo de Ponta Delgada, Novo Dia, Solidariad'arte- Associação de Integração pela Arte e Cultura e UMAR- Associação para a Igualdade das Mulheres.

Quanto aos apoios atribuídos pela autarquia no âmbito do Protocolo de Desenvolvimento, estes abrangem seis IPSS, com uma verba global de 73.610 euros. Foram elas a APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (25.000 euros), Alternativa (3800 euros), Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São José (6604 euros), Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz (5000 euros), Instituto Margarida de Chaves (20.000 euros) e UMAR (13.206 euros). ♦



José Manuel Bolheiro entrega apoios a várias instituições do Concelho

Em Ponta Delgada Câmara Municipal apoia 23 instituições sociais

A Câmara Municipal de Ponta Delgada apoia, este ano, através de subsídio ou por protocolo de desenvolvimento, um total de 23 instituições sociais do concelho, atribuindo um valor global superior a 123.600 euros.

Os apoios têm por base o regulamento municipal criado para o efeito e destinam-se a contribuir para a prossecução dos objectivos e funcionamento das IPSS (instituições particulares de solidariedade social) que trabalham no concelho de Ponta Delgada.

A assinatura dos documentos que visam a atribuição dos referidos apoios por parte do Município aconteceu esta Terça-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara, José Manuel Bolheiro, que na assinatura dos protocolos se fez acompanhar pela Vereadora do Desenvolvimento Social, Maria José Lemos Duarte, aproveitou a oportunidade para destacar, uma vez mais, o importante e imprescindível papel das instituições sociais e dos seus dirigentes em prol da solidariedade e da ajuda aos mais carenciados.

Recordando que a Câmara de Ponta Delgada também ajuda diretamente muitas famílias carenciadas do concelho, o Presidente sublinhou que os apoios acima referidos são constantes e, por isso mesmo, acabam por contribuir para que as instituições sociais, que são parceiras da Autarquia, combatem a indiferença e as desigualdades.

Essa ajuda financeira do Município visa promover o bem-estar social, estabelecendo condições que garantem um apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos, directamente ou em colaboração com instituições particulares de solidariedade social.

Ainda segundo José Manuel Bolheiro, as instituições sociais devem continuar o seu meritório trabalho, em par-

ceria com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, mas também com outras entidades públicas, promovendo actividades e projectos que marquem a diferença na vida dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

Refira-se que as IPSS apoiadas por subsídio (cada uma recebe um valor máximo de 2.500 euros, o que perfaz um total de 50 mil euros para as 20 abrangidas) são ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal – Delegação dos Açores), Alternativa (Associação Contra as Dependências), Associação Alzheimer Açores, Associação Atlântica de Doentes Machado-Joseph, Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, Casa do Povo de Fenais da Luz, Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, Centro Social e Paroquial de São José, Centro Social e Paroquial de São Roque, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves, Coopdelga, Instituto Bom Pastor – Lar Filomena da Encarnação, Liga dos Combatentes-Núcleo de Ponta Delgada, Novo Dia, Solidaried'arte- Associação de Integração pela Arte e Cultura e UMAR-Associação para a Igualdade das Mulheres.

Quanto aos apoios atribuídos pela autarquia no âmbito do Protocolo de Desenvolvimento, estes abrangem seis IPSS, com uma verba global de 73.610 euros. São elas a APAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (25.000 euros), Alternativa (3.800 euros), Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São José (6.604 euros), Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz (5.000 euros), Instituto Margarida de Chaves (20.000 euros) e UMAR (13.206 euros).



Câmara de Ponta Delgada apoia 23 instituições sociais do concelho

A Câmara Municipal de Ponta Delgada apoia, este ano, através de subsídio ou por protocolo de desenvolvimento, um total de 23 instituições sociais do concelho, atribuindo um valor global superior a 123.600 euros.

Os apoios têm por base o regulamento municipal criado para o efeito e desti-

nam-se a contribuir para a prossecução dos objectivos e funcionamento das IPSS (instituições particulares de solidariedade social) que trabalham no concelho de Ponta Delgada.

A assinatura dos documentos que visam a atribuição dos referidos apoios por parte do Município aconteceu Terça-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara, José Manuel Bolieiro, que na assinatura dos protocolos se fez acompanhar pela Vereadora do Desenvolvimento Social, Maria José Lemos Duarte, aproveitou a oportunidade para destacar, uma vez mais, o importante e imprescindível papel das instituições sociais e dos seus dirigentes em prol da solidariedade e da ajuda aos mais carenciados.

Recordando que a Câmara de Ponta Delgada também ajuda directamente muitas famílias carenciadas do concelho,

o Presidente sublinhou que os apoios acima referidos são constantes e, por isso mesmo, acabam por contribuir para que as instituições sociais, que são parceiras da autarquia, combatam a indiferença e as desigualdades.

Essa ajuda financeira do Município visa promover o bem-estar social, estabelecendo condições que garantem um apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos, directamente ou em colaboração com instituições particulares de solidariedade social.

Ainda segundo José Manuel Bolieiro, as instituições sociais devem continuar o seu meritório trabalho, em parceria com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, mas também com outras entidades públicas, promovendo actividades e projectos que marquem a diferença na vida dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

Refira-se que as IPSS apoiadas por subsídio (cada uma recebe um valor máximo de 2.500 euros, o que perfaz um total de 50 mil euros para as 20 abrangidas) são ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal – Delegação dos Açores), Alternativa (Associação Contra as Dependências), Associação Alzheimer Açores, Associação Atlântica de Doentes Machado-Joseph, Associação de Paral-

sia Cerebral de São Miguel, Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, Casa do Povo de Fenais da Luz, Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, Centro Social e Paroquial de São José, Centro Social e Paroquial de São Roque, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves, Coopdelga, Instituto Bom Pastor – Lar Filomena da Encarnação, Liga dos Combatentes-Núcleo de Ponta Delgada, Novo Dia, Solidaried'arte- Associação de Integração pela Arte e Cultura e UMAR- Associação para a Igualdade das Mulheres.

Quanto aos apoios atribuídos pela autarquia no âmbito do Protocolo de Desenvolvimento, estes abrangem seis IPSS, com uma verba global de 73.610 euros. São elas a APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (25.000 euros), Alternativa (3.800 euros), Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São José (6.604 euros), Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz (5.000 euros), Instituto Margarida de Chaves (20.000 euros) e UMAR (13.206 euros).



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

VRSA integra Rede Nacional de Apoio às Vítimas

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. A medida visa reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, promovendo a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área.

O protocolo foi assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Além de desenvolver medidas de prevenção, a iniciativa prevê a existência de um técnico que garantirá o aten-



dimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

São também objetivos do projeto a promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no Diagnós-

tico Social do concelho de VRSA.

Todas estas medidas fazem parte da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», aprovada em Conselho de Ministros.



VRSA apoia Vítimas de violência doméstica

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. O protocolo foi assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Além de desenvolver medidas de prevenção, a iniciativa prevê a existência de um técnico que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

Cartaxo vai ter Gabinete de Apoio à Vítima

3 semanas ago — Em Sociedade — Por Mais Ribatejo

A Câmara Municipal do Cartaxo aprovou por unanimidade, na reunião de 15 de agosto, a proposta da Vereadora Elvira Tristão, responsável pelo pelouro de Ação Social e Saúde, de um protocolo de cooperação entre o Município e a APAV. Este protocolo permitirá que o Município passe a dispor de um Gabinete de Apoio à Vítima da APAV.

Na sua proposta, a autarca afirma que cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma “sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima”.

A APAV prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justifiquem, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. O Município ficará responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, comparticipando a APAV com 5 mil euros anuais.

Elvira Tristão explicou que “o protocolo prevê ações de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes conta a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis e ou daqueles que institucionalmente possam ter um papel de proteção das eventuais vítimas”.

A vereadora declarou ainda que, “a acompanhar a tendência do país, é significativo o número de situações de violência, em especial de violência doméstica. A exposição a situações de violência doméstica entre adultos é uma das problemáticas com maior ocorrência nos processos de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, acompanhados pela CPCJ, e que se traduz em situações de maus tratos psicológicos – quando não físicos –, dos menores em cujas famílias se verifica esse fenómeno social que tarda em erradicar”.

A possibilidade de estabelecer o protocolo com a APAV, surgiu no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT). Apesar da proximidade do Cartaxo ao Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, a autarca justifica a relevância do protocolo explicando que “a distância é um fator de impedimento para muitas vítimas. Algumas não acedem ao acompanhamento de que necessitam, quer pela dificuldade de se deslocarem, quer pelo custo associado a essa deslocação”.

O Gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do Município, assim como, a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).



CARTAXO VAI TER GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

- *Câmara Municipal e Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), vão estabelecer uma parceria de colaboração para a instalação e funcionamento de um gabinete de apoio à vítima no Cartaxo para proporcionar aos munícipes uma resposta especializada na área.*
- *Município vai ceder as instalações necessárias ao funcionamento do gabinete e compartilhar a APAV financeiramente, com 5 mil euros anuais. A APAV é uma instituição sem fins lucrativos.*

A Câmara Municipal do Cartaxo aprovou por unanimidade, na reunião de 15 de agosto, a proposta da Vereadora Elvira Tristão, responsável pelo pelouro de Ação Social e Saúde, de um protocolo de cooperação entre o Município e a APAV. Este protocolo permitirá que o Município passe a dispor de um Gabinete de Apoio à Vítima da APAV.

Na sua proposta, a autarca afirma que cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma “sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima”.

A APAV prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justificarem, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. O Município ficará responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, compartilhando a APAV com 5 mil euros anuais.

Elvira Tristão explicou que “o protocolo prevê ações de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes conta a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis e ou daqueles que institucionalmente possam ter um papel de proteção das eventuais vítimas”.

A vereadora declarou ainda que, “a acompanhar a tendência do país, é significativo o número de situações de violência, em especial de violência doméstica. A exposição a situações de violência doméstica entre adultos é uma das problemáticas com maior ocorrência nos processos de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, acompanhados pela CPCJ, e que se traduz em situações de maus tratos psicológicos – quando não físicos –, dos menores em cujas famílias se verifica esse fenómeno social que tarda em erradicar”.

A possibilidade de estabelecer o protocolo com a APAV, surgiu no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT). Apesar da proximidade do Cartaxo ao Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, a autarca justifica a relevância do protocolo explicando que “a distância é um fator de impedimento para muitas vítimas. Algumas não acedem ao acompanhamento de que necessitam, quer pela dificuldade de se deslocarem, quer pelo custo associado a essa deslocação”.

O Gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do Município, assim como, a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).

Cartaxo vai ter Gabinete de Apoio à Vítima

Posted On : Agosto 16, 2019 Published By : Rute Fidalgo

A Câmara Municipal do Cartaxo aprovou por unanimidade, na reunião de 15 de agosto, um protocolo de cooperação entre a autarquia e a APAV. Este protocolo permitirá que o município passe a dispor de um Gabinete de Apoio à Vítima da APAV.

Esta novidade vem dar resposta à proposta da Vereadora Elvira Tristão, responsável pelo pelouro de Ação Social e Saúde. Para esta, cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma “sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima”, explica Elvira Tristão, citada em nota de imprensa.

A APAV prestará, “semanalmente e sempre que as situações urgentes o justificarem”, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. A autarquia fica responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, participando a APAV com 5 mil euros anuais.

Elvira Tristão explicou que “o protocolo prevê ações de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes conta a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis e ou daqueles que institucionalmente possam ter um papel de proteção das eventuais vítimas”.

A vereadora declarou ainda que, “a acompanhar a tendência do país, é significativo o número de situações de violência, em especial de violência doméstica. A exposição a situações de violência doméstica entre adultos é uma das problemáticas com maior ocorrência nos processos de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, acompanhados pela CPCJ, e que se traduz em situações de maus tratos psicológicos – quando não físicos –, dos menores em cujas famílias se verifica esse fenómeno social que tarda em erradicar”.

Este protocolo com a APAV vem acabar com o entrave da distância do Gabinete de Apoio à Vítima, uma vez que o mais próximo do Cartaxo era em Santarém. “A distância é um fator de impedimento para muitas vítimas. Algumas não acedem ao acompanhamento de que necessitam, quer pela dificuldade de se deslocarem, quer pelo custo associado a essa deslocação”.

O Gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do Município, assim como, a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).

Fonte: CM Cartaxo



Parque Atlântico Exposição da APAV “15 anos 15 campanhas”



O Parque Atlântico celebra 15 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima nos Açores, acolhendo uma exposição intitulada: “15 Anos, 15 Campanhas”, que estará patente de hoje e até dia 31 de agosto.

A exposição que estará no Piso 0, reúne as 15 campanhas de sensibilização refletoras do papel preponderante que a APAV desempenhou ao longo dos 15 anos de atuação nos Açores, permitindo recordar a todos os visitantes parte do trabalho de prevenção e sensibilização levado a cabo pela instituição. ♦



Publicidade “Vivemos numa sociedade viciada em histórias”

Dar um propósito à comunicação das marcas fazendo um *match* com ONG com trabalho no terreno é o objetivo da FCB Lisboa. O publicitário Edson Athayde explica o propósito da FCB Lisboa for Good.

—ANA MARCELA

ana.marcela@dinheirovivo.pt

Não é o Tinder, mas a FCB Lisboa quer fazer o *match* entre as marcas e as ONG. E assim nasce a FCB Lisboa for Good. “É importante que haja um encontro entre as empresas com produtos para vender e as ONG com trabalho no terreno. Temos de sair desse universo das ONG pobrezinhas sem dinheiro para comunicar, para fazer crescer o seu trabalho, e marcas a levantar bandeiras para o vazio”, defende Edson Athayde, *chief creative officer* e um dos donos da FCB Lisboa, depois de um *management buy out* (MBO) em junho de 2018.

O publicitário, que nos anos 90 colocou o país a dizer ‘*tou xim? É para mim!*’, conhece a importância de saber contar uma boa história. Em 2014, quando assumiu a liderança criativa da FCB Lisboa, colocou no centro da estratégia posicionar a agência “como uma casa contadora de histórias”. “Há cinco anos ninguém falava de *storytelling* em Portugal e, de repente, não há quem viva mais sem esse pensamento”, garante o criativo. O *game changer* foi o *smartphone*. Um ter-

minal “de contar e ver histórias” nas mãos de cada consumidor. “Todo o mundo virou um contador de histórias. É tão estrutural essa alteração que acho curioso como certos publicitários não entendem isso.” E não é a marcha inexorável do algoritmo que retira importância à relação emocional que estabelece com uma boa história. “Se não fosse assim, a Netflix, a HBO, a Amazon, a Globo, todas essas máquinas de produzir conteúdos, não estavam a crescer e a aumentar os seus tentáculos. Vivemos numa sociedade viciada em histórias.”

Histórias com propósito

Na publicidade há que contar uma história com um propósito. “Numa sociedade em que há demasiadas narrativas interessantes a competir entre si, as marcas precisam de ter o controlo de poder dizer alguma coisa que toque as pessoas para ter a sua atenção”, defende. Não podem limitar-se a ‘vender’ um produto ou ‘colar-se’ a causas. “Não acredito que as marcas possam levantar bandeiras sem ter uma execução social concreta.” Festival Política, Associação Portuguesa de

Edson Athayde é desde junho de 2018 um dos sócios da FCB Lisboa depois de um MBO.

FOTO: SARA MATOS/GI





Apoio à Vítima ou o Conselho Português para os Refugiados são algumas das entidades com as quais a agência tem vindo a trabalhar *pro bono* nos últimos cinco anos, um total de três mil horas – “neste ano já vamos bem lançados em bater até ao final do ano cerca de mil horas” – de trabalho criativo. Tempo suficiente para conhecer as organizações do terceiro setor, os seus tempos, o tom da comunicação, as suas necessidades e através do FCB Lisboa for Good “fazer um *match* que seja bom para ambas as partes e que seja comunicação publicitária na mesma”, defende. Em setembro o primeiro *match* vai estar na rua.

Em cinco anos, a agência cresceu muito – fechou 2018 com um volume de negócios de 4,5 milhões, mais 69% do que face a 2014 – e “nem fomos a 10% dos concursos a que fomos convidados. Dissemos muitos não. Ficamos muito felizes quando a Associação Portuguesa das Agências de Publicidade, Comunicação e Marketing (APAP) implementou o projeto com limitação do número de agências (a concurso).” A quem não agradou foi à Autoridade da Concorrência, que levou para investigação, por considerar haver limitações à concorrência, a recomendação da APAP e da Associação Portuguesa dos Anunciantes. “Se for egoísta com o meu negócio e quiser ir a todas, poderá não me agradar, mas acho que é um favor feito ao mercado. Uma empresa que não está demasiado ocupada com concursos está a fazer um melhor trabalho para o cliente, logo, provavelmente a mantê-lo. Tenho pena de voltar atrás, vai obrigá-lo a dizer não muitas vezes outra vez.”



Com apoio municipal

Cartaxo vai ter Gabinete de Apoio à Vítima



A Câmara Municipal do Cartaxo aprovou por unanimidade, na reunião de 15 de agosto, a proposta da vereadora Elvira Tristão, responsável pelo pelouro de Ação Social e Saúde, de um protocolo de cooperação entre o Município e a APAV. Este protocolo permitirá que o Município passe a

dispor de um Gabinete de Apoio à Vítima da APAV. O Município vai ceder as instalações necessárias ao funcionamento do gabinete e compartilhar a APAV financeiramente, com 5 mil euros anuais. A APAV é uma instituição sem fins lucrativos.

Na sua proposta, a autarca afirma que cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma “sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima”.

A APAV prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justifiquem, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. O Município ficará responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, compartilhando a APAV com 5 mil euros anuais.

Elvira Tristão explicou que “o protocolo prevê ações de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes conta a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis e ou daqueles que institucionalmente possam ter um papel de proteção das eventuais vítimas”.

A vereadora declarou ainda que, “a acompanhar a tendência do país, é significativo o número de situações de violência, em especial de violência doméstica. A exposição a situações de violência doméstica entre adultos é uma das problemáticas com maior ocorrência nos processos de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, acompanhados pela CPCJ, e que se traduz em situações de maus tratos psicológicos – quando não físicos –, dos menores em cujas famílias se verifica esse fenómeno social que tarda em erradicar”.

A possibilidade de estabelecer o protocolo com a APAV, surgiu no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT). Apesar da proximidade do Cartaxo ao Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, a autarca justifica a relevância do protocolo explicando que “a distância é um fator de impedimento para muitas vítimas. Algumas não acedem ao acompanhamento de que necessitam, quer pela dificuldade de se deslocarem, quer pelo custo associado a essa deslocação”.

O Gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do Município, assim como, a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).

Fonte: MS|GIC|CMC

18-08-2019



Valor angariado compulsoramente a favor da associação de apoio às vítimas

Misericórdia de Vila Verde une-se à APAV em campanha contra a violência doméstica

A Misericórdia de Vila Verde uniu os esforços aos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), apoiando as vítimas de violência doméstica através de uma campanha que decorre na sua farmácia.

"Be Gentle" é o slogan adotado pela marca Papillon, que em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e as Farmácias Portuguesas, apresentam a campanha

solidária de apoio às vítimas de violência doméstica que decorrerá nas farmácias entre 15 de julho e 15 de setembro.

O valor angariado com a pulseira "Be Gentle" reverterá totalmente a favor da ação da APAV no apoio às vítimas deste crime.

A Farmácia da Santa Casa de Vila Verde uniu-se a esta campanha criando já uma corrente solidária no seu estabelecimento e nos meios de comunica-



A Farmácia da Misericórdia de Vila Verde associou-se à campanha

ção da instituição.

Pode ler-se em declaração da instituição «Unite-se a nós e à Papillon na luta contra a violência doméstica».

«Na aquisição de uma pulseira pelo valor de 1 euro, este valor reverte na totalidade para a APAV», refere a directora da farmácia Liliana Gomes.

Como recompensa pelo gesto, a Papillon oferece um voucher de desconto de 20% nos seus produtos.



Isabel Rodrigues, cabeça de lista do PS/A às eleições para a Assembleia da República

Isabel Rodrigues Governança Socialista aprovou 'Estratégia para a Igualdade e Não Discriminação'

A cabeça de lista do PS/Açores às Eleições Legislativas nacionais do próximo dia 6 de outubro, defendeu, esta terça-feira, que a problemática da violência doméstica deve convocar toda a sociedade, esclarecendo, a este propósito, que o Programa Eleitoral do PS contempla um conjunto muito vasto de medidas neste domínio.

Isabel Almeida Rodrigues, que falou à margem da reunião com a APAV Açores, recordou o trabalho desenvolvido ao longo da última legislatura e que culminou em 2018 com a aprovação da Estratégia para a Igualdade e não Discriminação. "Essa estratégia contém um conjunto de medidas a orientar para a prevenção e combate a este lamentável fenómeno e também a criação de uma Comissão multidisciplinar que visa pro-

curar outras respostas para este proble-

ma", afirmou a candidata. Nesse sentido, também o Programa Eleitoral com que o Partido Socialista se apresenta às Eleições Legislativas do próximo dia 6 de outubro integra um conjunto muito importante de medidas nesta matéria, "que passam não apenas por se pensar numa abordagem judiciária integrada, mas por uma aposta muito forte na sensibilização e na prevenção, fundamental quando pretendemos diminuir a incidência deste fenómeno", lembrou Isabel Almeida Rodrigues. "Esta é uma problemática que nos deve convocar a todos. Dizer não à violência e associarmo-nos aos esforços de combate e prevenção deste fenómeno" é também fundamental para termos uma sociedade mais coesa, referiu a candidata do PS/A às Eleições Legislativas de 6 de Outubro.

Cartaxo vai ter Gabinete de Apoio à Vítima

Em articulação com a APAV

22-08-2019 às 17:11



Trata-se de uma parceria do município com a Associação de Apoio à Vítima que prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justificarem, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. O município ficará responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, participando a APAV com 5 mil euros anuais.

Elvira Tristão explicou que “o protocolo prevê ações de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes contra a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis”. A exposição a situações de violência doméstica entre adultos é uma das problemáticas com maior ocorrência nos processos de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo, e esse será um dos campos de atuação da futura estrutura.

O Gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Ação Social e Saúde do Município, assim como, a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).



ID: 82122274

22-08-2019

Isabel Rodrigues defende aposta “muito forte” na sensibilização e prevenção contra violência doméstica

A cabeça de lista do PS/Açores às Eleições Legislativas nacionais do próximo dia 6 de Outubro defendeu que a problemática da violência doméstica deve convocar toda a sociedade, esclarecendo, a este propósito, que o Programa Eleitoral do PS contempla um conjunto “muito vasto” de medidas neste domínio.

Isabel Almeida Rodrigues, que falava à margem da reunião com a APAV Açores – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, recordou o trabalho desenvolvido ao longo da última legislatura e que culminou em 2018 com a aprovação da Estratégia para a Igualdade e não Discriminação.

“Essa estratégia contém um conjunto de medidas a orientar para a prevenção e combate a este lamentável fenómeno e também a criação de uma Comissão multidisciplinar que visa procurar outras respostas para este problema”, afirmou a candidata.

Nesse sentido, também o Programa Eleitoral com que o Partido Socialista se apresenta às Eleições Legislativas do próximo dia 6 de Outubro integra um conjunto “muito importante” de medidas nesta matéria, “que pas-



sam não apenas por se pensar numa abordagem judiciária integrada, mas por uma aposta muito forte na sensibilização e na prevenção, fundamental quando pretendemos diminuí-

a incidência deste fenómeno”, lembrou Isabel Almeida Rodrigues.

“Esta é uma problemática que nos deve convocar a todos. Dizer não à violência e associarmo-nos aos esforços de

combate e prevenção deste fenómeno” é também fundamental para termos uma sociedade mais coesa, referiu a candidata do PS/Açores às Eleições Legislativas de 6 de Outubro.



Cartaxo vai ter gabinete de apoio à vítima em parceria com APAV

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima prestará semanalmente serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime.

Uma parceria entre a Câmara do Cartaxo e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai levar à instalação de um gabinete de apoio à vítima nessa cidade. A proposta partiu da vereadora responsável pelo pelouro de Acção Social e Saúde, Elvira Tristão, e foi formalizada a 15 de Agosto em reunião do executivo.

A APAV prestará, semanalmente e sempre que as situações urgentes o justifiquem, serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, no âmbito das actividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) e em articulação com as restantes estruturas e respostas locais. O município do Cartaxo fica responsável pela cedência de espaço de atendimento e trabalho, comparticipando a

APAV com cinco mil euros anuais.

O protocolo prevê ainda acções de informação e de sensibilização dirigidas à população, sobre a problemática dos crimes contra a integridade física e psicológica, designadamente junto de públicos-alvo mais vulneráveis e daqueles que institucionalmente possam ter um papel de protecção das eventuais vítimas.

A possibilidade de estabelecer o protocolo com a APAV surgiu no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT). Apesar da proximidade do Cartaxo ao Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, Elvira Tristão justifica a relevância do protocolo explicando que a distância é um factor de impedimento para muitas vítimas.

O gabinete funcionará na Rua Marcelino Mesquita, no Cartaxo, nas instalações municipais onde já funcionam os serviços de Acção Social e Saúde do Município, assim como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Cartaxo (CPCJ).



23 AgroSemana 2019
AGO

VAMOS APOIAR A APAV (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA)

A AgroSemana é um Evento Socialmente Responsável

A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) nasceu em 25 de junho de 1990, como resultado de uma crescente tomada de consciência dos direitos da vítima de crime, a nível internacional (adoção pela ONU, em 1985, da Declaração dos Princípios Fundamentais de Justiça relativos às Vítimas de Crimes e de Abuso de Poder, bem como, de várias recomendações sobre o Estatuto e Assistência à Vítima pelo Conselho da Europa, na década de 80), visando colmatar a inexistência, em Portugal, de qualquer estrutura de apoio à vítima. A prioridade inicial foi criar uma rede mínima de Gabinetes de Apoio à vítima (GAV).

Atualmente, o plano de atuação da APAV é muito diversificado e abrangente, tendo 64 serviços de proximidade, 20 GAV's, 24 locais de atendimento em itinerância, 3 redes de apoio especializado, uma linha de apoio à vítima, 1 centro de acolhimento e proteção para vítimas de tráfico de seres humanos, bem como, 2 casas de abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência.

Esta iniciativa, que decorrerá ao longo de toda a AgroSemana, irá reverter para as 2 Casas de abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência, da APAV, onde estão a ser necessários equipamentos e materiais essenciais (beliches, camas, roupeiros, sofás-cama, frigoríficos), pelo que pretendemos proporcionar melhores condições de acolhimento e de vivência às vítimas, neste seu novo "lar".

As atividades lúdicas desenvolvidas na AgroSemana onde poderá contribuir com o seu donativo são:

- **Batismo a Cavallo:** 2€ (Picadeiro MAN)
- **Circuito de Trator infantil Torre Marco/ BP:** 2€ (junto ao Espaço Animais de Quinta e Raças Autóctones cevarGado)
- **Slide:** 2€ (Fim da Avenida Principal)
- **Touro Mecânico:** 1€ (junto ao Espaço Máquinas Agrícolas Cachapuz)

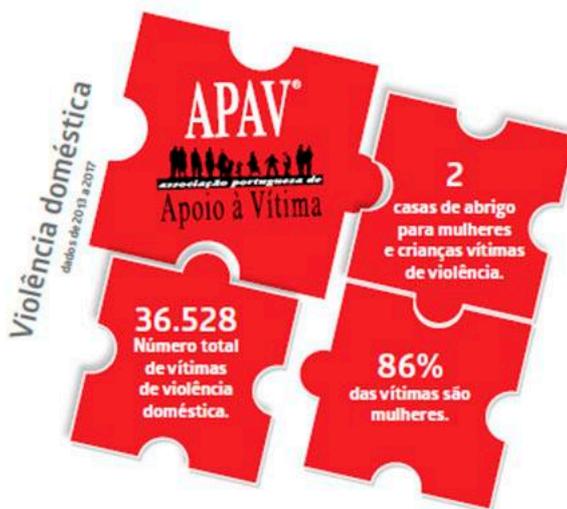
E ainda está a contribuir através:

- **Café:** A *Delta Cafés* doa 0,10€ por café vendido (Praça da Alimentação Super Bock / Restaurantes de Raças Autóctones Repsol Gás/ Avenida Principal – Espaço Doces Delta)
- **Balança Cachapuz:** oferta de 1000 litros de leite pela LACTOGAL de acordo com a pesagem acumulada dos visitantes, na plataforma de pesagem cedida pela Cachapuz, para assegurar o consumo anual das 2 casas de abrigo da APAV para mulheres e crianças vítimas de violência (Avenida Principal – em frente da Banca da APAV e junto aos Primeiros Socorros)
- **Caminhada Solidária BP** que decorre no dia **31 de agosto, pelas 10 horas.**



(inscreva-se **AQUI**). Por cada participante que termine este percurso, o sponsor BP doará 4€, perfazendo um total de 6€ a reverterem para a APAV.

Seguem ainda alguns números referentes ao apoio dado pela **APAV** (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima):



Ajude-nos a Ajudar!

Consulte **AQUI** o restante programa da 7.ª edição da AgroSemana, e visite-nos de **29 de agosto a 1 de setembro**.

A entrada é livre!

VISÃO

Como saber se está a ser manipulado e o que fazer para o evitar

SOCIEDADE | 24.08.2019 às 19h00



Francesco Carta fotografo

Alguma vez sentiu que está a ser controlado ou pressionado a agir de alguma forma? Alguma vez alguém o fez duvidar das suas próprias crenças? Se já, talvez esteja a ser vítima de um manipulador. Estes são os sinais



PEDRO DIAS
Jornalista

Como a define a terapeuta especialista em relações abusivas Sharie Stines, “a manipulação é uma estratégia emocional psicológica pouco saudável usada por pessoas incapazes de pedir diretamente aquilo que querem e precisam”.

Existem muitas formas de manipulação, desde a pressão exercida por um vendedor até à manipulação emocional de um parceiro abusivo. Como é que pode saber se está a ser manipulado?

SENTE MEDO, OBRIGAÇÃO E CULPA

“Quando estamos a ser manipulados, estamos a ser psicologicamente coagidos a fazer algo que na verdade não queremos fazer”, explica Stines. Segundo a terapeuta, o comportamento do manipulador assenta nestes três fatores chave: o medo, a obrigação e a culpa. E como? Transmitindo-os ao manipulado.

A terapeuta aponta para dois tipos comuns de manipulador, “o bully” e “a vítima”. O “bully” faz o manipulado sentir medo e pode recorrer à violência, a ameaças e à intimidação para controlar o alvo.

Já a “vítima” transmite ao manipulado uma sensação de culpa, agindo como se estivesse magoada e a culpa fosse da pessoa que está a tentar manipular – quando, na verdade, foram eles quem causou o problema. Os alvos da “vítima” tendem a sentir-se responsáveis pelo sofrimento do manipulador e tentam ajudá-lo, de forma a eliminar o seu próprio sentimento de culpa.

QUESTIONA-SE A SI PRÓPRIO REGULARMENTE

O termo “gaslight” é usado para descrever o tipo de manipulação que faz a vítima questionar -se frequentemente: as suas ações, pensamentos, memórias, crenças e, em casos extremos, a sua sanidade. Uma pessoa manipuladora pode transformar o discurso da vítima e fazê-lo parecer sobre si, e pode fazer com que a vítima se sinta culpada por ter feito alguma coisa errada que nem ela consegue identificar. Isto são exemplos de “gaslighting” muito frequentes entre manipuladores.

De acordo com Stines, uma pessoa está a ser vítima de gaslight quando sente uma falsa sensação de culpa ou defesa – como se tivesse falhado nalguma coisa ou feito algo errado quando, na realidade, não é o caso. “Os manipuladores culpam, não assumem responsabilidades”, acrescenta.

SENTE-SE OBRIGADO A RECIPROCAR

Quando uma pessoa parece ser super-amistosa e prestável, mas depois está sempre a “cobrar” os favores que faz, ela está a ser manipuladora. Stines chama a esta técnica o “Sr. Bonzinho”.

O Sr. Bonzinho finge que está a ser prestável e que ajuda as outras pessoas, o que “é muito confuso, pois não percebemos que algo negativo se está a passar”, explica a terapeuta. “No entanto, com cada boa ação vem uma expectativa agregada”. Se não formos ao encontro destas expectativas, o manipulador fará com que nos sintamos ingratos.

Jay Olson, um investigador da Universidade McGill, no Canadá, acrescenta ainda que esta é uma das formas mais comuns de manipulação, que explora as regras sociais da reciprocidade. Um vendedor, por exemplo, pode convencer uma pessoa a comprar um produto ao oferecer-lhe um preço especial. Já numa relação, uma pessoa pode oferecer chocolates à outra e pedir algo em troca. “Estas táticas funcionam porque exploram as normas sociais”, diz Olson. “É normal reciprocitar favores, e mesmo quando alguém num faz um insinceramente tendemos a sentir-nos obrigados a reconhecê-lo e retribuir”.

TÉCNICAS DE “PÉ-NA-PORTA” E “PORTA-NA-CARA”

A técnica de manipulação do pé-na-porta (do inglês foot-in-the-door) consiste em fazer alguém concordar com um pedido avultado, por via de um pedido acessível. Por exemplo, o manipulador pode começar por pedir as horas, que o alvo concorda em dar dado a razoabilidade do pedido, e depois de já ter a atenção do alvo, pedir-lhe dinheiro.

A técnica da porta-na-cara (traduzida de door-in-the-face) é ao contrário. O manipulador começa por fazer uma proposta ridícula com o objetivo de ser rejeitada pelo alvo. Depois, faz uma proposta mais acessível e o alvo, que inevitavelmente compara as duas situações, acaba por concordar com a mais razoável. Por exemplo, um empreiteiro pode pedir uma grande quantidade de dinheiro em avanço, que o alvo rejeita, e depois pedir uma mais pequena. Esta técnica funciona por comparação: tendo em conta a proposta absurda, a mais pequena parece ser razoável e o alvo acaba por aceitar.

O QUE FAZER FACE À MANIPULAÇÃO

Isto depende muito do tipo de manipulação em causa. Caso esteja ou conheça alguém que esteja a ser vítima de manipulação por mão de um parceiro abusivo, deve-se contactar a [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#). Em alternativa, existem terapias que podem ser feitas de modo a ajudar as vítimas a perceber que o tratamento de que são alvo não é normal e, assim, ajudá-las a sair da relação tóxica.

Para outros tipos de manipulação, Stines aconselha a usar o lema “observar, não absorver”. Por outras palavras, uma pessoa deve observar os comportamentos manipuladores, mas não os deixar afetar a sua personalidade. No fim de contas, acrescenta, “não somos responsáveis pelos sentimentos de mais ninguém” a não ser os nossos próprios.

Estabelecer limites é algo que deve ser feito para evitar e limitar a manipulação. “As pessoas manipuladoras têm limites muito fracos”, alega Stines. O importante é perceber “onde acabamos e onde começa o outro. Os manipuladores costumam ter limites ou muito rígidos ou muito confusos”, acrescenta.

Quando se está a ser alvo de manipulação, adiar uma resposta também pode ajudar a anular o efeito. Não tome grandes decisões precipitadamente, tanto a nível amoroso como financeiro. Tire o seu tempo para pensar bem antes de agir e, se for preciso, “durma sobre o assunto” para evitar ser manipulado, acrescenta Olson.

Abuso sexual menores: Um testemunho chocante que relata o fim da inocência| Grande Reportagem

REPORTAGEM

25 Ago 2019 | 21:00

O abuso sexual de crianças tem, ao longo dos últimos anos, sido um dos crimes mais reportados à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).



O abuso sexual de crianças tem, ao longo dos últimos anos, sido um dos crimes mais reportados à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Perante esta realidade, esta associação sentiu a necessidade de criar um projeto que se destinasse a ajudar crianças e jovens vítimas de violência sexual, surgindo assim a Rede CARE (<https://apav.pt/care/>).

À Impala, a criminóloga e gestora do projeto Rede CARE da APAV, Carla Ferreira, confirmou que «mais de 60% das situações que são reportadas são de abuso sexual de crianças», no que diz respeito aos crimes sexuais. Só entre 2013 e 2018, a APAV registou cerca de 718 casos de abuso sexual de menores, com idades inferiores a 14 anos. De ano para ano aumenta o número de casos, tendo em cinco anos triplicado o número de crimes reportados. Em 2013 registaram-se cerca de 37 casos de abuso sexual de crianças, enquanto que em 2018 foram registados cerca de 269 crimes.

É também de referir que cerca de 80,3% das vítimas deste crime são crianças e jovens do sexo feminino, sendo 18,6% das vítimas do sexo masculino.

Rede CARE – Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual

A apoiar crianças e jovens vítimas de violência sexual há cerca de três anos, a Rede CARE foi criada com o intuito de dar resposta a todos os pedidos de ajuda que chegam diariamente, de várias zonas do país e de diferentes formas. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, através deste projeto, já conseguiu ajudar cerca de 881 crianças e jovens.

A Rede Care pretende alertar consciências e dar a conhecer a realidade, no que toca ao crime de abuso sexual de menores, às crianças. Através de visitas às escolas, esta rede explica o que é um abuso sexual, o significado dos carinhos, toques, segredos que muitas vezes são dados e pedidos às crianças. Dessa forma, os menores estarão alertados para o que devem e não devem permitir, pedindo ajuda a familiares e/ou professores, caso algo esteja a interferir erradamente com a sua intimidade.

Segundo dados da APAV, são iniciados cerca de 22 processos de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, por mês. As crianças e jovens são abusados na sua maioria, cerca de 54,1%, em contexto intrafamiliar.

Estes abusos são praticados, maioritariamente, pelos progenitores. De seguida, os avós, padrasto ou madrasta, tios, irmãos ou outro familiar seguem na lista.

Associação para a Promoção da Prevenção do Abuso Sexual

Margarida Ferraz é vice-presidente da Associação para a Promoção da Prevenção do Abuso Sexual. Um projeto inovador que surgiu em janeiro de 2017 e que tem marcado presença em várias escolas do país, incluindo a ilha de São Miguel, nos Açores, para dar a conhecer aos mais pequenos a diferença entre um toque de carinho e um toque abusador. «Todo o trabalho que está a ser feito tem sido em tempo de aulas. Tem sido algo surreal porque as vagas já começam a faltar para ocupar os espaços», conta Margarida.

Os comportamentos e os traumas comuns de uma criança abusada

O ser humano tem, desde o momento em que nasce até ao que morre, um padrão de comportamento comum. Quando algo não está bem é natural que o comportamento se altere e, no que toca às crianças, é importante perceber alguns sinais.

Alterações fisiológicas

«Podemos falar de alterações fisiológicas, nomeadamente insónias, terrores noturnos, passar a fazer xixi na cama – coisa que não fazia ou que nunca fez – portanto há aqui manifestações comportamentais. Dores de barriga, vomitar, por exemplo», refere a psicóloga.

Alterações psicológicas

«Depois do ponto de vista psicológico a questão da raiva, muitas vezes uma tristeza profunda, o sentimento de estar só. O isolamento em relação aos outros, mesmo na própria escola. Procuram situações em que se sintam mais seguros ou mais protegidos. Ou então miúdos que tinham, aparentemente, um comportamento social adequado passa a ser ele desadequado. Por exemplo, dentro da sala de aula têm manifestações comportamentais desajustadas, como responder mal. Por vezes até do ponto de vista do aproveitamento escolar. Bons alunos que depois deixam de ser bons alunos», diz.

«Embora quando falamos de crianças por vezes seja mais complicado de perceber, o que é certo é que, à partida, não será uma criança alegre. Geralmente são crianças mais recatadas, mais no seu cantinho, muitas com uma tristeza muito presente. Às vezes têm manifestações de raiva inesperada e/ou, em situações em que não era suposto, demonstram pânico e um medo irracional. Com isto não quer dizer que estas alterações não sejam resultado de outro tipo de situação, no entanto quando as mesmas acontecem algo se está a passar», esclarece.

VILA NOVA

Feira Agrícola do Norte decorre de 29 de agosto a 1 de setembro no Espaço AGROS em Argivai

Feiras | D.A.M.A, Calema e Mariza animam AgroSemana na Póvoa de Varzim



by V N, 25/08/2019

De 29 de agosto a 1 de setembro o Espaço AGROS recebe a 7ª edição da AgroSemana – Feira Agrícola do Norte que pretende proporcionar uma oferta técnica e profissional de índole vincadamente agrícola e de aproximar o público urbano ao melhor que o mundo rural tem para oferecer.

O Espaço AGROS, que se distingue pela sua beleza natural, confere à AgroSemana um cariz familiar que prima pelo convívio e contacto direto com a Natureza em estado puro, reforçado pela presença de diversas espécies de animais de quinta e de raças autóctones, que despertam sempre a curiosidade de miúdos e graúdos.

A AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, surgiu em 2013 com o objetivo ambicioso do Grupo AGROS de realizar um grande evento de carácter técnico-comercial, exclusivamente dirigido às Cooperativas Associadas e aos Produtores de Leite AGROS. Depois de abrir as portas do Espaço AGROS ao público geral, em 2014, a AgroSemana posiciona-se atualmente como uma das feiras de referência no setor agrícola nacional, contando na última edição com mais de 80.000 visitantes.

Este evento pretende promover e valorizar a produção de leite como atividade agrícola de referência do Norte de Portugal, criando valor às Cooperativas e aos Produtores de Leite, assim como aproximar o público urbano do mundo agrícola, dando-lhe a conhecer as melhores práticas do setor, cimentar parcerias comerciais e institucionais exteriores ao Grupo AGROS, divulgar os produtos e serviços das empresas do Grupo e parceiros, e posicionar o Espaço AGROS como local de realização de eventos.

À semelhança das edições anteriores, a AgroSemana tem à disposição do público visitante um vasto programa de atividades e workshop's práticos direcionados para toda a família e com as mais variadas temáticas. A participação é gratuita mas, em alguns, a inscrição é obrigatória e limitada.

Para além destas atividades será ainda possível assistir a espetáculos musicais e de dança espalhados pelos vários palcos do Espaço, assim como participar na Caminhada Solidária BP, cujo valor da inscrição reverte a favor da APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, e na Cãominhada Fidelidade, cujo valor da inscrição irá reverter para A Cerca - Abrigo dos Animais Abandonados.

Os cabeça de cartaz atuam no Palco Principal da Feira Agrícola do Norte, sempre pelas 22h00, com os D.A.M.A a atuar no dia 29 de agosto, os Calema a apresentar o seu último álbum "A Nossa Vez", no dia 30 de agosto e, no dia 31, será Mariza a levar o fado ao Palco da AgroSemana.

É possível consultar o programa completo [aqui](#).

Fonte e Imagens: AgroSemana



Comportamento

Devem os casais partilhar palavras-passe?

Apesar do tempo que passamos online, há quem defenda que nunca estivemos tão sozinhos. Na nova rotina dos dias, devem os casais partilhar códigos pessoais? Será esse um voto de confiança ou de controlo?



DIREITOS RESERVADOS

CLÁUDIA PINTO
Notícias Magazine/Açoriano Oriental

Filipa Alves da Mota tem 33 anos. O marido Tiago Mota tem 31. Estão casados há dois anos. Ambos tinham contas individuais de Facebook e optaram por criar uma nova, em conjunto. Juntaram o primeiro nome de ambos e estava dado o mote para a partilha. "O email também é o mesmo. Sabemos também as 'passwords' dos telemóveis de cada um apesar de não acedermos aos mesmos. Se precisarmos de usar o dispositivo um do outro, avisamos antecipadamente, por uma questão de respeito."

Deve ou não o casal saber as palavras-passe um do outro? Que implicações tem o acesso livre ao mundo íntimo e individual do(a) companheiro(a)? Não há regras estabelecidas.

O que funciona para algumas pessoas pode não resultar necessariamente com outras. No início de um relacionamento há maior desconhecimento e dúvi-

da. A confiança adquire-se com o passar do tempo. "Se os casais optarem por dar livre acesso com a tranquilidade suficiente por se terem estabelecido hábitos de confiança, e se isto acontece de forma natural, não há grande problema. Se por outro lado houve essa exigência e foi algo imposto, já entramos num patamar diferente, de uma relação que deixa de ser saudável para passar a ser doente", defende a psicóloga clínica. Pode ser então um sinal de que algo não está bem.

Filipa confessa que já foi criticada pelas opções que tomou. "Não vejo nada de mal na partilha de 'passwords', é uma opção de cada um. Não critico as opções dos outros mas sou alvo de comentários constantes", conta. No caso do seu relacionamento, considera que é um voto de confiança.

Os problemas só surgem quando um deles quer fazer uma surpresa ao outro. "Como as mensagens são vistas por ambos, se queremos organizar algo ou

comprar um presente, não podemos usar essa conta ou fazê-lo através do Facebook", acrescenta.

O bom senso é rei

Sendo verdade que, numa relação, a liberdade nunca será total, havendo cedências a fazer de parte a parte, o bom senso deve reinar. Esse é um dos apelos que Rosa Amaral faz nas suas consultas. Hoje em dia, a maioria das pessoas traz o mundo no telemóvel, que é o mesmo que dizer que tem no aparelho as várias redes sociais e também os emails pessoais e profissionais.

"Mas não é pelo facto de se optar por não ter nenhum código ou 'password' que isso implique que o outro aceda indiscriminadamente. Não há nada a esconder, existe este desbloqueio, mas há o pressuposto de que o outro também não consulta ou não acede. Esta é a maior liberdade que se pode ter", defende a psicóloga clínica.



Quando se exige ao outro acesso ilimitado, não demorará muito até que a situação comece a escalar para outros tipos de problemas.

A psicóloga clínica chega a receber casais em consulta que admitem ter uma aplicação que permite ver tudo o que o dispositivo do(a) companheiro(a) contém a partir do seu e com o devido consentimento. Existe também quem aceda ao dispositivo do outro sem a devida autorização, e aí já se poderá estar a entrar numa situação de violência conjugal ou no namoro.

O direito à privacidade é individual, cada casal terá as suas opções e decisões, mas a psicóloga clínica defende que todos precisamos de um espaço secreto na nossa vida: pequenas coisas, segredos, fantasias.

Quando o controlo é violência

Só em 2016, a PSP recebeu 1787 casos de violência no namoro entre jovens e adultos. Os dados foram avançados no âmbito do Programa "Escola Segura", registando-se um aumento em relação a anos anteriores.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) realiza algumas ações de sensibilização nas escolas e divulga regularmente mensagens de alerta considerando violência social quando o/a namorado/a acede sem consentimento às contas de correio eletrónico, à página de Facebook ou consulta mensagens de telemóvel.

A APAV alerta para um estudo realizado em Portugal com 4.500 jovens de idades entre os 13 e os 29 anos, que constatou que um em cada quatro relataram ter sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelo/a namorado/a.

A violência no namoro integra-se no quadro legal do crime de violência doméstica, no artigo 152.º do Código Penal. A associação chama à atenção para o facto de existirem "formas mascaradas de exercer o controlo sobre a outra pessoa que podem ser totalmente impercetíveis, exprimindo-se, por vezes, sob a forma de preocupação com o relacionamento e o bem-estar do(a) parceiro(a), podendo ser confundidas como manifestações de amor".

As vítimas de violência no namoro podem procurar ajuda através da Linha de Apoio à Vítima 116 006 [chamada gratuita, das 9 às 19 horas], num dos gabinetes da APAV ou por email para apav.sede@apav.pt. Para mais informações, aceda ao portal da APAV. *



FOGO CRUZADO



POR DANIELA
POLÓNIA
Pivó
CMTV

DANIEL COTRIM

“PORTUGAL PRECISA QUE A JUSTIÇA SEJA INEQUÍVOCA”

Há falta de coordenação entre as entidades envolvidas no combate à violência doméstica, diz técnico da APAV

DEZOITO MULHERES FORAM MORTAS ESTE ANO PELOS COMPANHEIROS. O QUE ESTÁ A FALHAR NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?

O que tem estado a falhar são dois aspetos essenciais: a falta de coordenação entre as diferentes entidades que operam nesta matéria. O outro aspeto é a inexistência de uma rede articulada e integrada que responda de forma eficaz a este problema.

HÁ UM SENTIMENTO DE IMPUNIDADE POR PARTE DOS AGRESSORES?

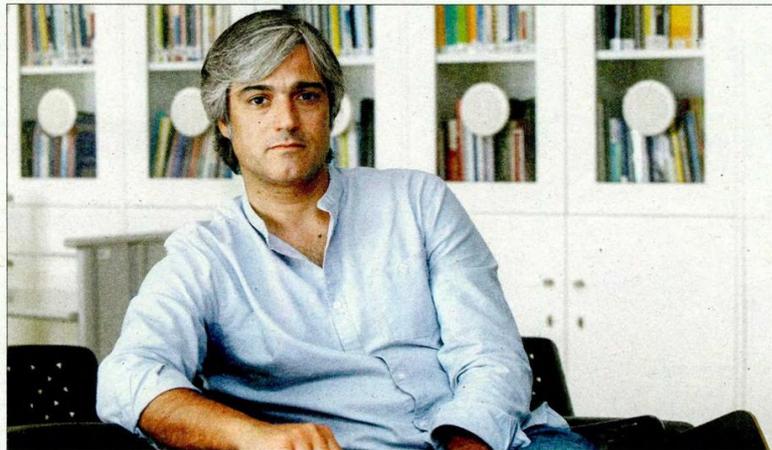
Não sabemos se existe um sentimento de impunidade por parte dos agressores, mas aquilo que sentimos nas comunidades é um imenso sentimento de desconfiança em relação à justiça e à forma como é aplicada.

PORTUGAL PRECISA DE MAIS CONDENAÇÕES POR VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES?

Portugal precisa que a justiça seja feita de forma clara e inequívoca. É preciso passar a mensagem de que as entidades públicas e privadas que atuam neste âmbito estão atentas e atuantes.

COMO SE EXPLICA QUE MUITAS DAS VÍTIMAS NUNCA TENHAM PEDIDO AJUDA?

A violência doméstica é um crime que acontece no âmbito de



Muitos ainda acham que é um problema dos outros

uma relação entre duas pessoas. Muitas vezes as pessoas não se reconhecem como vítimas.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM CRIME PÚBLICO. MESMO ASSIM, CONSIDERA QUE AINDA HÁ MUITOS PORTUGUESES QUE FECHAM OS OLHOS A ESTAS SITUAÇÕES?

É uma questão de cidadania. Muitas pessoas ainda acham que é um problema dos outros. A maioria das situações ainda são denunciadas pela própria vítima.

HÁ CASOS DE MULHERES QUE MATARAM OS MARIDOS E QUE ALEGAM TER SIDO

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. COMO SE PODE TRAVAR A JUSTIÇA PELAS PRÓPRIAS MÃOS?

Entendemos que as pessoas que estão a viver este problema nas suas vidas se encontram numa situação de desespero, mas não devem recorrer a outras formas de violência e crime para acabarem com o problema. Devem pedir ajuda ao primeiro sinal de violência e quando o medo se instala naquela que devia ser uma relação de amor e liberdade. Este tipo de fenómeno trava-se pela aplicação eficaz da lei e por uma intervenção articulada de todos os que lidam com violência doméstica.



ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

O RELATO ARREPIANTE DE UMA VÍTIMA QUE FICOU MARCADA PARA A VIDA (VÍDEO)

Seg, 26/08/2019 - 20:40

Os números de denúncias de abuso sexual de crianças tem vindo a aumentar nos últimos tempos, tal como confirmar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

O **abuso sexual de crianças** tem, ao longo dos últimos anos, sido um dos crimes mais reportados à **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)**. Perante esta realidade, esta associação sentiu a necessidade de criar um projeto que se destinasse a ajudar crianças e jovens vítimas de violência sexual, surgindo assim a **Rede CARE**.

À Impala, a criminóloga e gestora do projeto Rede CARE da APAV, Carla Ferreira, confirmou que «mais de 60% das situações que são reportadas são de abuso sexual de crianças», no que diz respeito aos crimes sexuais. Só entre 2013 e 2018, a APAV registou cerca de 718 casos de abuso sexual de menores, com idades inferiores a 14 anos. De ano para ano aumenta o número de casos, tendo em cinco anos triplicado o número de crimes reportados. Em 2013 registaram-se cerca de 37 casos de abuso sexual de crianças, enquanto que em 2018 foram registados cerca de 269 crimes.

É também de referir que cerca de 80,3% das vítimas deste crime são crianças e jovens do sexo feminino, sendo 18,6% das vítimas do sexo masculino.

Assista à Grande Reportagem com o testemunho de uma vítima em www.impala.pt



Mãe deixa bebé às portas da morte e volta a agredi-lo

Mulher abanava violentamente filho recém-nascido só porque chorava. Bateu-lhe nas nádegas, em internamento no Hospital S. João. Criança ficou com graves lesões e acabou numa família de acolhimento

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

ACUSAÇÃO Tinha apenas um mês de vida quando, devido a uma doença, as dores o levavam a chorar prolongadamente. A mãe, costureira, de 29 anos, abanou-o várias vezes durante dias, na tentativa de o fazer calar, ao ponto de lhe provocar graves lesões no cérebro, deixando-o às portas da morte. O recém-nascido teve de ser internado nos cuidados intensivos do Hospital de S. João, no Porto, onde a mulher voltou a maltratá-lo. A criança está hoje numa família de acolhimento, mas continua a correr sérios riscos devido às sequelas das lesões. A mãe, residente em Famalicão, está a aguardar julgamento em prisão preventiva, acusada de dois crimes de violência doméstica agravada. No ano passado, as comissões de proteção de crianças e jovens de todo o país abriram 127 processos por maus-tratos físicos a bebés com idades até três anos. Segundo a acusação do Minis-

tério Público (MP), o bebé nasceu em setembro do ano passado. Não sofria de qualquer malformação ou doença.

O recém-nascido estava aos cuidados exclusivos da mãe, uma vez que o pai trabalhava de dia e, à noite, dormia num outro quarto para poder descansar. Com um mês de vida, a mãe teve de levar o bebé ao Centro de Saúde de Famalicão, onde lhe foi diagnosticada uma gastroenterite.

CÉREBRO AUMENTOU

Foi nos dias seguintes que os primeiros maus-tratos aconteceram. "Após tal data, no interior da residência, sempre que o menor chorava de forma inconsolável e prolongada, a arguida pegava nele ao colo e abanava-o, de forma violenta, o que sucedeu por várias vezes", refere o MP, que explica que, dada a tenra idade do bebé, o cérebro embatia na caixa craniana provocando hemorragias intracranianas.

"Na verdade, o menor sofreu traumatismos no cérebro, em

DECISÃO

Juízes confirmam prisão preventiva para arguida

A mãe da criança foi detida no dia em que o bebé teve alta no Hospital S. João e, a 29 de novembro do ano passado, um juiz de instrução criminal colocou-a em prisão preventiva. Passados três meses, aquando da revisão das medidas de coação, o mesmo magistrado voltou a validar a prisão. Entretanto, e pela terceira vez, o Tribunal da Relação do Porto, para onde a arguida recorreu, confirmou que a mulher tinha de continuar presa.

consequência dos deslocamentos violentos deste contra as paredes do crânio, causados pela forma violenta como a arguida o abanou", descreve o MP. As lesões provocaram hemorragias que alastraram aos olhos. Tinha a síndrome de bebé abanado, ou "shaken baby" (ver infografia).

Onze dias após a ida ao Centro de Saúde, o bebé começou a vomitar e a mãe levou-o ao Hospital de Famalicão, onde os médicos verificaram um aumento do perímetro do cérebro. Passou de 38,5 para 42 centímetros. Várias hemorragias também foram constatadas pelos clínicos, que encaminharam o bebé para os cuidados intensivos do Hospital de S. João, no Porto. Quando chegou à unidade hospitalar, o perímetro cefálico tinha aumentado para 45 centímetros. Foram excluídas todas as patologias naturais suscetíveis de explicar tal quadro.

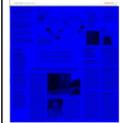
Depois de exames, de TAC e ressonâncias magnéticas, os médicos confirmaram as múl-

tiplas lesões e hemorragias. Mas constataram, ao longo dos dias de internamento, melhorias no estado do bebé, que ainda não completou um ano.

CHAMA "DEMÓNIO" AO FILHO

Ainda de acordo com a acusação, passado cerca de um mês de internamento, numa altura em que a criança estava na enfermaria a chorar, a mãe disse-lhe: "és um demónio, choras porque és mau". Durante uma madrugada, desferiu-lhe várias palmadas nas nádegas ao mesmo tempo que lhe chamava "demónio". Dias depois, chamou o bebé em choro de "filho da p...", e deixou-o sozinho no quarto durante uma hora. Porque não parava de chorar, quando regressou voltou a dar-lhe palmadas nas nádegas "com violência, ao ponto de o fazer embater com a cabeça no braço do cadeirão", adianta o MP, precisando que tal durou cerca de 10 minutos.

Nos dois dias seguintes continuou a maltratar a criança, que, apesar do quadro crítico, melhorou. ●



ID: 82173645

26-08-2019

Síndrome do bebé abanado

É uma das causas de lesão em bebés não acidental mais difíceis de diagnosticar, ocorrendo 15 a 30 casos em cada 100 mil lactentes por ano.

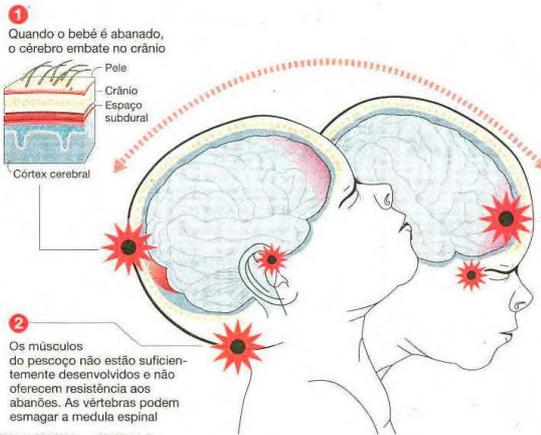
Caracteriza-se por um conjunto de lesões infligidas por movimentos de aceleração-desaceleração repetidos, com ou sem impacto.

Os lactentes têm uma maior susceptibilidade devido à musculatura cervical fraca e imatura, à base craniana achatada, ao crânio fino, à cabeça relativamente grande, pesada e instável, ao cérebro relativamente mole e com grande conteúdo de água.

Em 91% dos casos, os sintomas (convulsões, dificuldade respiratória, apneia, paragem cardiorrespiratória) iniciam-se logo após o episódio traumático.

Taxa de mortalidade ronda os 30%. Até 70% dos doentes têm complicações a longo prazo (neurológicas, comportamentais e/ou cognitivas) que podem ser silenciosas até cinco anos após o episódio de abuso.

FONTE: NASCER E CRESCER - REVISTA DE PEDIATRIA DO CENTRO HOSPITAL DO PORTO INFÓGRAFIA JN



- Lesões podem resultar em:
- Danos cerebrais
 - Atraso mental
 - Paralisia
 - Perda de visão
 - Perda de audição
 - Convulsões
 - Coma
 - Morte

ENTREVISTA

É muito difícil detetar as agressões

Carla Ferreira
Gestora técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



PORMENORES

Faca no saco de maternidade

Quando foi dada alta ao bebé no hospital, foi encontrada no saco de maternidade uma faca de cozinha de 31 centímetros. O Ministério Público entendeu, no entanto, não ter sido cometido o crime de detenção de arma proibida.

Testemunha da CPCJ de Famalicão

Uma técnica da Comissão de Protecção de Menores de Famalicão foi chamada a testemunhar pelo Ministério Público, no julgamento que irá decorrer no Tribunal de S. João Novo, no Porto.

Peritas chamadas a depor

Para o julgamento também foram chamadas a testemunhar duas peritas do Instituto Nacional de Medicina Legal, assim como uma médica do Hospital S. João e uma assistente social da mesma unidade de saúde.

REPORTAGEM

Pai ficou abalado com maus-tratos e saiu da aldeia

Poucos sabiam que mãe foi colocada em prisão preventiva. Caso surpreende vizinhos na antiga morada da família

FAMALICÃO Na pequena aldeia de Jesufrei, em Famalicão, poucos são os que realmente sabem o aconteceu ao pequeno bebé maltratado pela mãe, num apartamento onde vivia com o pai.

Depois de a progenitora ter sido detida em novembro do ano passado e colocada em prisão preventiva, o companheiro, que chegou a ser inquirido pelas autoridades, que afastaram dele responsabilidades criminais, nunca mais voltou a casa.

"Tem um amontoado de cartas para receber na caixa de correio. Acho que está a trabalhar no Sul do país. Ela [a mãe] e a criança nunca mais as vimos", contaram ao JN alguns vizinhos mais próximos, surpreendidos com a detenção da mulher. Terá sido o desgosto a levar o pai a rumar para o Algarve, onde tenta atualmente refazer a vida.

"Ele ficou muito abalado com o que aconteceu. Não sabia de nada. Ficou abalado



Primeiras agressões aconteceram em casa do casal



Leonilde Cruz é amiga do pai da criança

com os maus-tratos e com a retirada do filho. Nunca nos apercebemos de nada, até a mãe ser presa", confiou ao JN Leonilde Cruz, próxima do pai do bebé.

Ao que a reportagem do JN apurou, a saúde do bebé melhorou e a criança está agora aos cuidados de uma família de acolhimento.

O pai sempre alegou não saber dos maus-tratos e tem visitado regularmente o filho.

Violência sobre crianças aumenta

CPCJ registaram 127 casos de agressões a bebés no ano passado

A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens (CNPDP) contabilizou, no ano passado, 127 processos abertos por causa de maus-tratos físicos a bebés com idades até três anos. Foram casos de 70 recém-nascidos do sexo masculino e 57 do feminino que as centenas de comissões de protecção de crianças e jovens (CPCJ) espalhadas pelo país contabilizaram no ano passado.

Em relação a maus-tratos psicológicos infringidos a bebés, as CPCJ registaram 61 casos, ao longo de 2018.

A violência contra crianças e jovens tem vindo a aumentar de ano para ano. Em 2017, a CNPDPC contava 1787 processos abertos por maus-tratos físicos (de 0 até aos 21 anos), enquanto no ano passado o número subiu para 1873. No final do ano passado, tinham sido identificados quase 14 mil casos de risco para a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento dos menores (face a 15 317 no ano anterior).

Existem muitos casos de agressões a bebés?

São reduzidos os registos de agressões a bebés porque é muito difícil detetá-las. Ou é algo muito flagrante em que há marcas físicas impossíveis de não serem detetadas pelos serviços de saúde ou, quando for um caso que não deixa marcas físicas, é muito difícil.

Tem conhecimento de outros casos de bebé abanado/"shaken baby"?

Que eu me recorde, aqui na APAV nunca tivemos um caso destes. Mas existem muitas formas de agressão a crianças e jovens que não passam pelo "shaken baby". Com uma criança de um ano, não podemos fazer uma intervenção psicológica, mas podemos vir a fazê-la no futuro quando possa verbalizar os problemas. Podemos apoiar familiares.

Este bebé pode vir a ter sequelas no futuro ou irá esquecer tudo?

Não existe forma de medir isto transversalmente. Imaginamos que a criança fica com lesões para o resto da vida. Uma coisa é a criança sentir as repercussões que tenham a ver com as consequências daquilo que sofreu, como atrasos no desenvolvimento. Outra coisa tem a ver com o facto de saber que foi a mãe que lhe fez mal. A memória das crianças até aos três anos existe, mas esvai-se rapidamente. É muito cedo para saber.

Jean Louis David Portugal apoia Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A marca de cabeleireiro [Jean Louis David Portugal](#) associa-se, mais uma vez, à [APAV](#) na 10ª edição das *Hair Fashion Weeks*, durante o mês de setembro. Esta parceria tem o objetivo de democratizar o acesso aos serviços de cabeleireiro, apoiando simultaneamente uma causa nobre, a luta pelo fim da **violência doméstica** contra as **mulheres**.

As **Hair Fashion Weeks** permitem usufruir de serviços de Cor e Corte com descontos que chegam aos 50%, dos quais 2€ reverterem a favor da **APAV**.

A campanha é composta por dois momentos promocionais.

- **De 9 a 22 de setembro** – promoção imediata em salão: A semana de Cor, de 9 a 15 de Setembro, permite usufruir de um serviço de cor à escolha + *brushing* por apenas **30€**.
- A semana de Corte, de **16 a 22 de Setembro**, inclui um serviço de corte + *styling/finish* por apenas **20€**.
- Durante todo o mês de setembro: É possível adquirir **Vouchers Pack Cor** (30€) e **Vouchers Pack Corte** (20€) nos salões e na loja online, podendo ser usufruídos durante os meses de **Outubro** e **Novembro**. Estando diretamente relacionada com a auto-estima e o bem-estar das mulheres, a marca associou-se a esta causa, tendo já angariado desde 2015 mais de **46 mil euros** a favor da **APAV**.

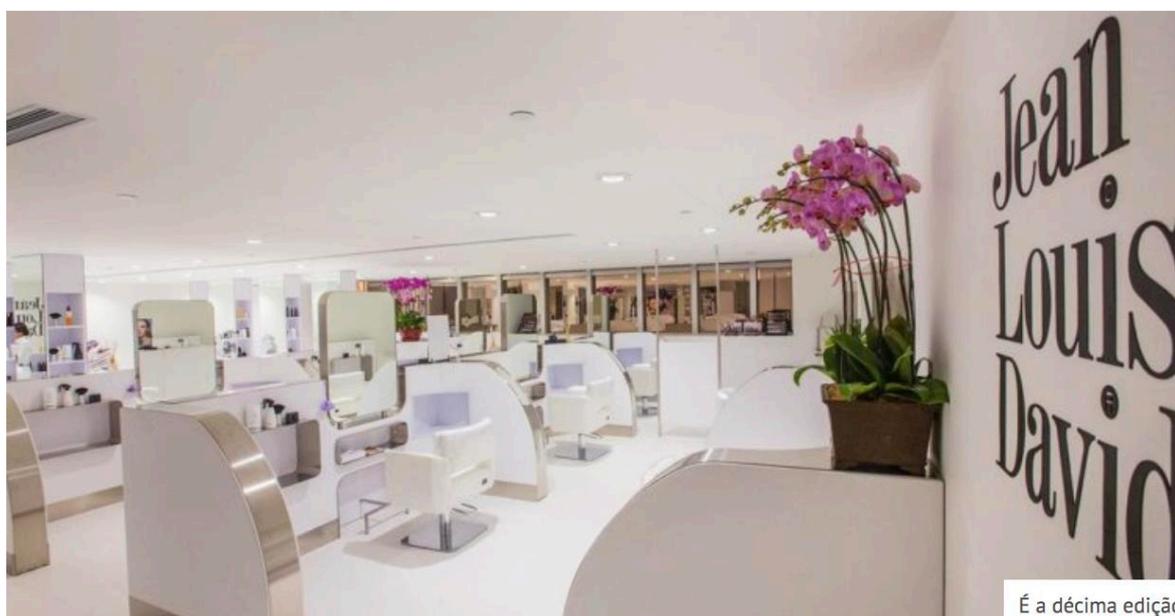
O **donativo** tem a finalidade de formar e qualificar técnicos que prestam apoio às vítimas, promover os **direitos da vítima em Portugal** e minimizar as marcas que um crime de violência provoca.

Em setembro pode pintar o cabelo a metade do preço — e ainda ajuda a APAV

O Hair Fashion Week está de volta aos cabeleireiros Jean Louis David.



28/08/2019 às 02:07



É a décima edição.



texto
Maria Salgueiro

Em setembro arranca a décima edição da Hair Fashion Week, uma iniciativa da Jean Louis David que pretende ajudar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Durante vários dias, há cortes e colorações com descontos que chegam aos 50 por cento — 2€ de cada serviço revertem para a APAV.

Entre segunda-feira, 9, e domingo, 22, pode pintar o cabelo e fazer um brushing por 30€. De 16 a 22, um corte com styling fica por 20€. Num dia normal pagaria, por exemplo, 42,80€ por uma coloração simples com brushing. Durante todo o mês de setembro, pode também comprar vouchers com o pack de cor (30€) ou de corte (20€), para usar em outubro e novembro.

Desde 2015, a marca de cabeleireiros já angariou mais de 46 mil euros para a APAV. Segundo a Jean Louis David, os donativos servem para formar profissionais que prestem apoio à associação, promover os direitos das vítimas em Portugal e minimizar as marcas que estes crimes provocam.



Seminário-Debate: A Vítima de Crime e os Programas Eleitorais

Setembro 12 @ 14:30 - 17:00



Com o fim da presente legislatura, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove o Seminário-Debate: A Vítima de Crime e os Programas Eleitorais .

O debate tem lugar nos Serviços de Sede da APAV (Rua José Estêvão 135-A, Lisboa) e conta com a presença de representantes dos partidos com representação parlamentar XIII Legislatura.

A entrada no seminário é livre, sujeita a inscrição através do e-mail:
comunicacao@apav.pt.

Para mais informações:
comunicacao@apav.pt
21 358 79 15



Vai cortar o cabelo em setembro? Saiba como a sua ida ao salão pode ajudar na luta contra a violência doméstica

29 ago 2019 14:00

Cabelos · Jean Louis David · Solidariedade

Além de receber descontos em serviços de corte e cor, estará a apoiar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Na 10ª edição das *Hair Fashion Weeks*, a **Jean Louis David** associa-se à [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima \(APAV\)](#) numa iniciativa que apoia a luta contra a violência doméstica. Durante o mês de setembro, os salões terão a decorrer várias campanhas que têm como objetivo democratizar o acesso aos serviços de cabeleireiro e apoiar, simultaneamente, a causa.

De 9 a 15 de setembro, os clientes poderão usufruir de um serviço de cor à escolha e de um *brushing* por € 30. Já de 16 a 22 de setembro, os salões farão serviços de corte e de *styling/finish* por € 20. Destes serviços com descontos, € 2 irão reverter a favor da APAV.



20 cortes de cabelo para este Outono

➤ Ver artigo

Se preferir oferecer um mimo a alguém ou guardar a ida ao cabeleireiro para mais tarde, será possível, ao longo de todo o mês, adquirir *Vouchers Pack Cor* (€ 30) e *Vouchers Pack Corte* (€ 20), tanto nos salões como na loja online. Os *vouchers* poderão ser usufruídos durante os meses de outubro e novembro.

Desde 2015, a Jean Louis David já conseguiu angariar mais de 46 mil euros a favor da APAV. Os donativos têm como objetivo formar e qualificar técnicos que prestam apoio às vítimas, promover os direitos da vítima em Portugal e minimizar as marcas provocadas por crimes de violência.



TEMA DO MÊS

DIA INTERNACIONAL DA IGUALDADE FEMININA (26 AGOSTO)

Celebrar as mulheres

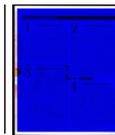
ELISABETE RODRIGUES

Doutorada em Sociologia
pelo ISCTE-IUL
Autora do livro *Super
Homem ou Algo do Género*
lispr@gmail.com

A esperança média de
vida à nascença é supe-
rior no sexo feminino.



A MULHER DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI OLHA PARA A MULHER DO SÉCULO XX COM ESTRANHEZA. AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS SÃO MAIS DO QUE MUITAS. A MULHER CONSOLIDOU A SUA INDEPENDÊNCIA E TODAS AQUELES INDICADORES E MEDIDAS DE DESIGUALDADE DE GÉNERO ESTÃO A "ZEROS". AS MULHERES GANHAM O MESMO QUE OS HOMENS E, NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, METADE DAS CADEIRAS SÃO AGORA OCUPADAS POR ELAS. INFELIZMENTE, NÃO É ASSIM!



MAS HÁ BOAS NOTÍCIAS!

1 PRIMEIRA BOA NOTÍCIA:

Somos mais! Estamos em maioria! Há mais mulheres do que homens, apesar de nascerem mais bebês do sexo masculino. Infelizmente, esta tendência não se deve a boas razões, mas ao facto de eles morrerem mais ao longo da vida, devido a comportamentos de risco (consumo de álcool, tabaco e drogas, acidentes rodoviários, doenças sexualmente transmissíveis), suicídio, acidentes de trabalho, entre outros. Portanto, nascer mulher significa que se pode esperar viver mais anos. Mais concretamente, em Portugal, a esperança média de vida, à nascença, é de 84,6 anos para as mulheres e 78,4 anos para os homens, ou seja, cerca de seis anos de diferença (dados referentes a 2017, fonte EUROSTAT/PORDATA).

2 SEGUNDA BOA NOTÍCIA:

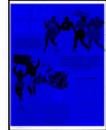
Nascer mulher também significa ter mais probabilidades de concluir uma licenciatura ou mesmo um doutoramento. Em 2018, a proporção de mulheres com ensino superior era bastante superior à dos homens com a mesma qualificação (21,7% e 15,3%, respetivamente – fonte INE/PORDATA). Se olharmos para o topo das qualificações académicas, vemos igualmente que se doutoram mais mulheres do que homens e isso é verdade desde 2006 (fonte Eurostat/PORDATA). Adicionalmente, há mais homens a abandonar precocemente o ensino, do que mulheres. Em 2018, a proporção de homens que deixou de estudar sem completar o secundário era superior à observada entre as mulheres (14,7% e 8,7%, respetivamente, fonte INE/PORDATA). Mas nem tudo são favas contadas no que diz respeito aos diplomas escolares. A taxa de analfabetismo entre as mulheres é superior à dos homens. Segundo os últimos Censos, 3,5% dos homens eram analfabetos e, entre as mulheres, essa percentagem ascendia aos 6,8% (fonte INE/PORDATA). Esta é uma realidade que espelha as gerações mais velhas e a sua renovação natural resolverá este desequilíbrio.

3 TERCEIRA BOA NOTÍCIA:

As mulheres cometem menos crimes e crimes menos graves, do que os homens. Como resultado, apenas cerca de 6% dos reclusos são mulheres (dados referentes a 2018, fonte DGPJ/MJ/PORDATA). Este dado pode ser lido como uma boa notícia, se daí depreendermos que ser mulher significa ter uma menor probabilidade de ver a nossa liberdade civil comprometida. No entanto, este indicador dá-nos também uma ideia clara de quem são os agressores e as vítimas. As mulheres, normalmente, estão entre as segundas. Pior do que isso, em determinado tipo de crimes, as mulheres são as vítimas por excelência. Veja-se o exemplo da violência doméstica. Dados da APAV, referentes a 2013 a 2017, indicam que 86% das vítimas de violência doméstica eram mulheres. Em 2018, foram 28 as mulheres assassinadas, mais 8 do que em 2017 (fonte UMAR). Se olharmos para as vítimas de violação, constatamos, infelizmente sem surpresa, que cerca de 91% são mulheres (dados referentes a 2016, fonte Eurostat-UNODOC/PORDATA). A violência nas suas várias dimensões exerce-se, ainda hoje, num sentido. Dos homens sobre as mulheres. Há casos em que o oposto acontece. Claro que sim, e devem preocupar-nos. Mas eles são a exceção que confirma a regra.

4 QUARTA BOA NOTÍCIA:

As mulheres consolidaram a sua presença no mercado de trabalho e representavam em 2018 praticamente metade da população empregada (48,9%, fonte INE/PORDATA). E as boas notícias acabam aqui. A taxa de desemprego entre as mulheres é um pouco mais elevada, o seu salário é significativamente mais baixo e a presença feminina nos cargos de decisão é muitíssimo inferior à masculina. Mais concretamente, o ganho médio dos homens é de 1.240 euros, enquanto o das mulheres se fica pelos 1.010 euros (dados referentes a 2017, fonte GEP/MSESS, MTSSS/PORDATA). A proporção de mulheres em cargos de gestão é de apenas 36%, face aos 64% de homens (dados referentes a 2016, fonte EUROSTAT/CITE). Pior ainda: apenas 5,9% dos(as) CEO são mulheres (*European Commission's database on women and men in decision-making-2016/CITE*). Resumindo, apesar de representarem metade da força de trabalho, e serem mais escolarizadas do que os homens, a sua presença em cargos de chefia/decisão é rara.



WE CAN DO IT!

Existem mais mulheres com o ensino superior, mas também existem mais mulheres analfabetas.



A taxa de desemprego entre as mulheres é superior, apesar de serem mais escolarizadas do que os homens, e o seu salário também é bastante inferior ao do sexo masculino.

APOIAR O FEMINISMO

Sou daquelas que vê o copo meio vazio e considera que o feminismo faz muita falta. As vozes que se levantam contra o feminismo são as de quem considera que o mundo está bem como está. E não julguem que o machismo é um atributo exclusivo dos homens. Recordo uma entrevista que fiz a um pai que gozou a licença de aleitamento, o qual se queixava dos olhares de estranheza e comentários jocosos das suas colegas de trabalho. A esfera da parentalidade representa a perspetiva do copo meio cheio, já que uma boa parte das próximas gerações crescerá com pais mais presentes e muito mais afetuosos. Isso só pode dar bons resultados!

As conquistas têm sido muitas, mas acreditar que as mulheres detêm, à partida, os mesmos direitos e oportunidades que os homens é um erro grosseiro e perigoso.

O sexo com que nascemos continua a determinar muito daquilo que vamos ser ou podemos aspirar ser. Isso acontece não tanto pela dimensão biológica ou fisionomia do

nosso corpo, mas sobretudo pelo modo como as famílias, as instituições e a sociedade, de um modo geral, teimam em educar (em sentido lato) as nossas meninas e meninos. Entrar numa loja de brinquedos pode ser um dos melhores exemplos. Não há problema nenhum em dar tiaras, carrinhos de bebé e aspiradores de brincar às meninas. O problema é dá-los só a elas e transmitir a ideia aos meninos de que esses brinquedos não são para eles.